

**UNIVERSIDADE TIRADENTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E AMBIENTE**

**ESTRESSE E AUTOCONCEITO DE PROFISSÃO EM ATLETAS DO  
FUTEBOL SERGIPANO**

**CLEBERSON FRANCLIN TAVARES COSTA**

Aracaju  
Fevereiro – 2016

UNIVERSIDADE TIRADENTES  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE E AMBIENTE

**ESTRESSE E AUTOCONCEITO DE PROFISSÃO EM ATLETAS DO  
FUTEBOL SERGIPANO**

Dissertação de Mestrado submetida à banca  
examinadora para a obtenção do título de Mestre  
em Saúde e Ambiente, no Programa de Pós-  
Graduação em Saúde e Ambiente.

**CLEBERSON FRANCLIN TAVARES COSTA**

Orientadoras

**Prof<sup>a</sup>. Marlizete Maldonado Vargas, PhD.**  
**Prof<sup>a</sup>. Cristiane Costa da Cunha Oliveira, PhD.**

Aracaju  
Fevereiro – 2016

---

C837e Costa, Cleberson Franclin Tavares  
Estresse e autoconceito de profissão em atletas do futebol sergipano /  
Cleberson Franclin Tavares Costa; orientação [de] Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Marлизete  
Maldonado Vargas, Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Cristiane Costa da Cunha Oliveira –  
Aracaju: UNIT, 2016.

70 p.; il.

Dissertação (Mestrado em Saúde e Ambiente) - Universidade  
Tiradentes, 2016.  
Inclui bibliografia.

1. Estresse Psicológico. 2. Percepção. 3. Futebol. 4. Ocupação. I. Vargas,  
Marлизete Maldonado. (orient.). II. Oliveira, Cristiane Costa da Cunha.  
(orient.) III. Universidade Tiradentes. IV. Título.

CDU: 796:159.9

---

# **ESTRESSE E AUTOCONCEITO DE PROFISSÃO EM ATLETAS DO FUTEBOL SERGIPANO**

CLEBERSON FRANCLIN TAVARES COSTA

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO SUBMETIDA À BANCA EXAMINADORA PARA A  
OBTENÇÃO DO TÍTULO DE MESTRE EM SAÚDE E AMBIENTE, NA ÁREA DE  
CONCENTRAÇÃO SAÚDE E AMBIENTE.

Aprovado por:

---

Marlizete Maldonado Vargas, D.Sc.

Orientadora

---

Cristiane Costa da Cunha Oliveira, D.Sc.

Orientadora

---

Claudia Moura Melo, D.Sc.

Universidade Tiradentes

---

Zenith Nara Costa Delabride, D.Sc.

Universidade Federal de Sergipe

Aracaju  
Fevereiro - 2016

Ao amigo, mestre e ídolo Henágio (*In Memoriam*)

*Seja você quem for, seja qual for a posição social que você tenha na vida, a mais alta ou a mais baixa, tenha sempre como meta muita força, muita determinação e sempre faça tudo com muito amor e com muita fé em Deus, que um dia você chega lá. De alguma maneira você chega lá.*

*(Ayrton Senna da Silva)*

## AGRADECIMENTOS

O mestrado impõe alguns desafios, exigindo muita energia, foco e comprometimento para enfrentá-los, porém, de nada vale estes três requisitos, se não fosse a Fé em Deus e o apoio dos amigos.

Inicio agradecendo a minha família, que através da nossa união superamos todas as dificuldades que a vida nos apresenta. Durante minha vida ouvi elogios sobre meu comportamento, sobre minha educação, e sem dúvida que, se sou o que sou é graças ao exemplo de pai, mãe e irmão que tenho em casa, que me educam com gestos, não com palavras.

A minha namorada, amiga, companheira, minha flor Aline Souza, que respeitou todos os meus momentos de impaciência, provocados pelo processo de evolução que o mestrado exigiu. Obrigado, também, por acreditar e incentivar minhas ideias e sonhos, e não esqueça que faz parte de todos estes. Juntos somos ainda mais fortes.

Aos que fazem o futebol sergipano acontecer: dirigentes, treinadores, torcedores, porteiros, faxineiros, cozinheiros, jardineiros, roupeiros, massoterapeutas, profissionais da saúde e atletas. Agradeço em especial, à Federação Sergipana de Futebol, pelo suporte dado através do competente diretor técnico e amigo, Diogo Andrade.

Aos colegas de turma do Saúde e Ambiente, que ganharam espaço no meu coração e levarei todos para o resto da vida. Ao longo dos dois anos, tive a oportunidade de me aproximar e conhecer, em específico: Eliane, Carlos Adriano, Edlam, Maria Cecília, Rosa Cecília, Alexandre, Mayanna, Benny, Fernanda, Thiago, Viviane, Kleber e Enrik.

Aos professores, pelo conhecimento, atenção e respeito. Agradeço, em especial, aos que participaram das bancas: Verônica, Margareth, Edna e Claudia. Professora Claudia, agradeço pelas críticas feitas, que soaram na minha cabeça durante meses e me fizeram amadurecer bastante.

Por fim, ao meu time: Ana, Andréia, Cris e Marliz. Ana e Andréia, minhas auxiliares da Iniciação Científica, sem dúvida uma escolha certa. Uma completou a outra e as duas me completaram. Obrigado pelo empenho, e não esquecerei do dia em que fomos coletar dados no sábado à noite que antecedia ao dia das mães. No futebol, diríamos que "vocês honram a camisa que vestem".

Cris, muito obrigado por topar mais um desafio, me auxiliando principalmente no tratamento de dados quantitativos. No meio de dois ansiosos (Eu e Marliz) teria que ter uma pessoa calma como você. Jamais esquecerei que meus primeiros passos na pesquisa foram dados em uma pesquisa sob sua supervisão, e te agradeço pela paciência que você teve comigo. Muito obrigado!

Marliz, um parágrafo é muito pouco perto da gratidão que sinto por você. Meu ciclo ao seu lado está se encerrando e gostaria apenas que se lembre de mim, porque eu sempre lembrarei de você. Aprender com você, uma das melhores do Brasil, me deixa confiante para enfrentar qualquer desafio, onde quer que seja. Obrigado por me incluir no levantamento para Unesco, foi uma experiência incrível. Obrigado por ser quem você é, uma pessoa sincera e companheira, me apoiando nos momentos difíceis que enfrentei nesses quatro anos de laboratório. Enfim, muito obrigado por tudo!



## SUMÁRIO

|                                                                                                       |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1 INTRODUÇÃO .....                                                                                    | 9  |
| 2 OBJETIVOS.....                                                                                      | 11 |
| 2.1 Objetivo Geral .....                                                                              | 11 |
| 2.2 Objetivos Específicos .....                                                                       | 11 |
| 3 REVISÃO DE LITERATURA.....                                                                          | 12 |
| 3.1 Futebol: o ambiente em questão .....                                                              | 12 |
| 3.2 Breve histórico do futebol sergipano .....                                                        | 13 |
| 3.3 A popularidade do futebol através dos índices .....                                               | 14 |
| 3.4 Futebol e Sociedade.....                                                                          | 15 |
| 3.5 Estresse .....                                                                                    | 17 |
| 3.6 O estresse no futebol.....                                                                        | 18 |
| 3.7 Autoconceito de profissão .....                                                                   | 22 |
| 4 MÉTODO .....                                                                                        | 24 |
| 4.1 Tipo do estudo e amostra.....                                                                     | 24 |
| 4.2 Procedimentos e Instrumentos de coleta de dados.....                                              | 24 |
| 4.3 Análise de dados .....                                                                            | 26 |
| 4.4 Aspectos Éticos .....                                                                             | 27 |
| 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....                                                                        | 33 |
| Artigo 1: ESTRESSE PSICOLÓGICO EM ATLETAS DE FUTEBOL .....                                            | 33 |
| Artigo 2: O que é ser jogador de futebol? Autoconceito de profissionais do futebol<br>sergipano ..... | 48 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....                                                                          | 61 |
| APENDICE .....                                                                                        | 63 |
| Roteiro de Entrevista .....                                                                           | 63 |
| ANEXO I .....                                                                                         | 64 |
| Inventário de Fatores de Stress no Futebol (BRANDÃO, 2000) .....                                      | 64 |
| ANEXO II .....                                                                                        | 69 |
| Parecer do CEP .....                                                                                  | 69 |
| ANEXO III .....                                                                                       | 70 |
| Comprovante de submissão do Artigo 2 .....                                                            | 70 |

## RESUMO

O futebol é um esporte de amplo alcance social que atrai o interesse de praticantes que almejam ascender socialmente. Para alcançar o sucesso na profissão, os atletas são submetidos a intensas rotinas de treinamentos e cobranças por resultados, expondo-os ao estresse. Por consistir num estado de tensão provocado por fatores biopsicossociais que resultam em alterações fisiológicas, o estresse prepara o indivíduo para enfrentar situações de tensão, funcionando como uma resposta adaptativa. O presente estudo teve o objetivo de avaliar o estresse e o autoconceito da profissão em atletas profissionais do futebol sergipano. Com método de design mixto esta pesquisa teve 81 atletas participantes das quatro equipes que disputaram a semifinal do Campeonato Sergipano de Futebol de 2014. Para o levantamento dos dados foram utilizados o Inventário de Fatores de Stress no Futebol (ISF) e uma entrevista semi-estruturada com variáveis socioprofissionais e tópicos relacionados ao autoconceito e percepções da profissão. Para a análise estatística, utilizou-se o *T student*, ANOVA ONE WAY e o LSD (pós-teste), com nível de significância de 95%. Para a análise qualitativa das entrevistas, utilizou-se o Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). Os resultados evidenciaram que os atletas com mais idade e mais experientes avaliaram com menos intensidade os eventos estressores do futebol. Os atletas casados e com filhos avaliaram as situações com mais intensidade negativa, motivados principalmente por responsabilidades financeiras e pela necessidade de participação mais ativa na convivência familiar. Na amostra, alguns atletas relataram que conciliam o futebol com outra profissão, e estes avaliaram com menos intensidade negativa as situações estressoras, no comparativo com os atletas que se dedicam exclusivamente ao futebol. No segundo momento do estudo, 78 dos 81 atletas concederam entrevista e se definiram enquanto profissionais de futebol em Sergipe. Por meio de análise do Discurso do Sujeito Coletivo, levantou-se que 35,7% dos entrevistados definiram ser jogador de futebol como “um Sonho”, 25,8% significou como “Fazer o que gosta/ama”, 13,6% “Ser Profissional”, 7,7% “Remuneração/Sustento”, 6,2% “Exercer um dom” e 4,6% “Tudo na vida”. Conclui que características sociodemográficas específicas possuem relação com avaliação de estressores. Os atletas têm no futebol um plano de vida apesar das dificuldades esportivas locais. Considera-se que, mesmo ocorrendo num cenário de menor expressão esportiva, trata-se da realidade mais comum do futebol brasileiro.

Palavras-chave: Estresse Psicológico; Percepção; Futebol; Ocupação.

## ABSTRACT

The soccer is a sport with social impact attracting interest from practitioners who aspire to ascend socially. To achieve success in the profession, athletes living intense training routines and demands for results, exposing them to stress. The stress is defined a state of tension caused by factors resulting in biopsicossociais physiological changes such situations, in turn, prepared on the individual situation, acting as an adaptive response. This study had the objective evaluate stress and selfconcept about the profession of professional athletes in Sergipe soccer. Is a quantiqualitativa study, in wich participated 81 athletes from four teams who competed in the Campeonato Sergipano in 2014. For this research were used the Inventory of Stress Factors in Football (ISF) and a semi structured interview with social variables and interview topics related to self-concept and perceptions of the profession. For statistical analysis, we used the t student, ANOVA ONE WAY and LSD (post-test), with 95% significance level. For qualitative analysis, we used the Discurso do Sujeito Coletivo (DSC). The results showed that athletes with older and more experienced evaluated with less intensity stressors soccer events. Married with children athletes and reviewed the situations with negative intensity, mainly motivated by financial responsibilities and the need for more active participation in family life. In the sample, some athletes reported that combine soccer with another profession, and these evaluated with less intensity the negative stressful situations, in comparison with athletes who are dedicated exclusively to soccer. In the second phase of the study, 78 of the 81 athletes awarded interview and were defined as professional soccer in Sergipe through the Collective Subject Discourse Analysis 35.7% defined "be a dream," 25.8% "Do what like / love ", 13.6%" Be Professional ", 7.7%" Remuneration / Keep ", 6.2%" exercise a gift "and 4.6%" Everything in life". We conclude that specific socio-demographic characteristics are related to evaluation of stressors. As for the self, athletes in soccer have a life plan, despite the difficulties local sports. This study focuses on a smaller sport expression scenario having then highlighted because it is the most common reality of Brazilian soccer.

Key-words: Stress Psychological; Perception; Soccer; Occupation.

## 1 INTRODUÇÃO

O futebol foi instituído no século XIX, se consolidou como esporte popular no decorrer do século XX, tornando-se, atualmente, um esporte de amplo alcance social. Através deste desporto, é possível identificar características da sociedade, sejam estas positivas ou negativas, além de um reflexo social, cujos costumes e comportamentos da sociedade podem ser evidenciados.

A Federação Internacional de Futebol (FIFA), entidade regulamentadora da prática no mundo, permitiu a definição de uma estrutura organizacional clara, que lhe permitiu maior expansão mundial nos últimos anos. Com o crescimento e a solidez do capitalismo, enquanto modelo político-econômico predominante no mundo, a FIFA tornou o futebol um dos principais negócios do mundo.

Os altos valores e a vinculação midiática no entorno deste esporte atraem jovens para a iniciação à prática, em busca de melhoria financeira e de elevação de *status* social. Em geral, os aspirantes a futebolistas profissionais ingressam cedo na profissão, e abdicam de laços sociais bem estabelecidos (família e amigos de infância) para vislumbrar uma oportunidade em algum clube de futebol, se tornando um projeto de vida. Em busca do sucesso profissional, os atletas são expostos, desde as categorias de base a situações de exigência física, tática, técnica e psicológica, tornando o ambiente de potencial estressor.

Alcançar espaço entre os atletas profissionais é uma oportunidade que se concretiza para poucos. A realidade para aqueles que alcançam o profissionalismo, na maioria das vezes, é representada por condições deficitárias de treinamento, baixos salários (com constantes atrasos), instabilidade profissional e o anonimato, em clubes de pouca expressão esportiva e longe dos campeonatos cobertos pela mídia.

Além das dificuldades supracitadas, os profissionais do futebol sergipano encontram outras de cunho estrutural, vivenciando uma realidade comum à maioria do futebol brasileiro, e pouco divulgada pela mídia. O futebol sergipano possui uma estrutura limitada, com pouca expressividade no cenário nacional, ao ter apenas um representante na 3ª Divisão e outro na 4ª Divisão Nacional.

O estudo do estresse no futebol busca investigar não somente a presença ou ausência do mesmo, mas a considerar o estresse como um ativador importante do desempenho. Desta maneira, é importante investigar como os atletas avaliam os estressores do ambiente, identificando a direcionalidade, se negativos, neutros ou positivos, e a intensidade.

O autoconceito profissional complementou o estudo, de maneira a considerar relevante a definição dos atletas sobre si, sendo esta feita com base na avaliação social,

também. A autodefinição profissional proporciona a caracterização da população local, jamais estudada, até então.

A relevância deste trabalho está no fenômeno social que o futebol representa considerando as exigências internas e externas que podem tornar os atletas profissionais mais suscetíveis ao estresse. Desenvolver um estudo científico com profissionais desse desporto sergipano representa um marco no esporte local, não antes explorado. Permitir que atletas avaliassem situações cotidianas da sua prática e transmitissem suas visões da profissão em Sergipe contribuiu para uma discussão sobre as condições de trabalho no futebol local.

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Avaliar o estresse e o autoconceito de profissão de atletas no futebol sergipano.

### **2.2 Objetivos Específicos**

2.2.1 Investigar a intensidade e direcionalidade de situações estressoras para atletas do futebol sergipano;

2.2.2 Analisar o autoconceito dos atletas e a avaliação destes sobre o futebol sergipano.

### 3 REVISÃO DE LITERATURA

#### 3.1 Futebol: o ambiente em questão

O futebol foi oficialmente criado em 26 de outubro de 1963, na Inglaterra. Os ingleses organizaram o futebol em um conjunto de regras e, desde então, o esporte expandiu-se pelo mundo, inclusive no Brasil. Em 1894, Charles Muller, descendente de ingleses, viajou a Inglaterra e, ao retornar, trouxe ao Brasil a bola de futebol e um livro de regras para iniciar a prática do esporte que posteriormente seria o mais popular do mundo (MURAD, 2012).

No Brasil, o futebol foi transformado pela sociedade em um fato social, deixando de ser um esporte restrito à elite para estender-se a todas as classes econômicas. A popularização do futebol se deve à sua simplicidade na prática para se apropriar do exercício deste. O imprevisto encontrado pelo público com menor poder aquisitivo para jogar futebol, suprimindo a ausência de campos e materiais oficiais, por pedras, bolas de meias e outros objetos improvisados, representa o fenômeno social do futebol, e o consolida como a maior representação esportiva do país (ALMEIDA *et al.*, 2013a).

Desde os primeiros anos de vida, ao praticar ou acompanhar jogos em estádios ou via mídias, jovens aprendem a gostar do futebol, e tornar-se atleta profissional se consolidou no imaginário dos brasileiros representando um sonho (DAMO, 2012). Alguns pais incentivam seus filhos na busca pelo futebol profissional e estimulam o sonho da criança desde cedo, por muitos visualizarem neste a única possibilidade de mudar a condição econômica da família. Além do viés financeiro, muitos desejam ver o filho tornar-se referência, destacando-se em campeonatos, sendo um profissional de renome internacional (MORATO *et al.*, 2011; MORÃO *et al.*, 2010).

A inserção na prática se dá por volta dos 12 anos de idade, quando adolescentes se submetem a altas cargas de treinos, para atingir bons níveis físico, técnico, tático e psicológico (TORRI *et al.*, 2007). Para alcançar o profissionalismo, dedicação e disciplina são requisitos básicos a serem preenchidos, visto que desde muito jovem já são exigidas nas escolas de futebol ou categorias de base, intensas rotinas de treinamento e concentração, similares as do cotidiano profissional. A dedicação de tempo exigida pelo futebol implica em dificuldade para se conciliar o futebol e as demais atividades sociais fundamentais para o desenvolvimento do cidadão, a exemplo dos estudos (SOARES *et al.*, 2011).

A realidade deste desporto apresenta cenários diferentes dos desejados pelos aspirantes e disseminados pela mídia. No procedimento para seleção de novos atletas, denominado “peneira”, evidencia-se uma grande procura, sendo esta maior que as oportunidades oferecidas. Estima-se que apenas 1% dos atletas participantes destes processos seletivos são escolhidos. Além da dificuldade no ingresso, o salário da profissão,

de maneira geral, é baixo, considerando o desejo de melhora financeira destes e a curta durabilidade profissional, ocasionada por limitações físicas com o avançar do tempo (ROCHA *et al.*, 2011; SOARES *et al.*, 2011).

O futebol profissional de altos salários é uma exceção, não a regra e o de Sergipe dispõe de cenário de pouca expressão esportiva no cenário nacional. O Estado conta com apenas um clube na 3ª e outro na 4ª divisão do Campeonato Brasileiro, e na mais recente atualização do ranking de clubes da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), o primeiro clube representante do estado surge na 70ª posição, o Confiança, acompanhado pelo Estanciano (132º), Sergipe (137º), River Plate (160º) e Itabaiana (164º) (CBF, 2016).

### **3.2 Breve histórico do futebol sergipano**

Em buscas por materiais que descrevessem a história do futebol sergipano, encontrou-se uma escassez de publicações sobre o tema. Além de sites, em sua maioria blogs não oficiais, um livro descreveu em detalhes pontos históricos do desporto local, de autoria do jornalista esportivo Francisco Viana Filho (2014).

A primeira partida de futebol ocorrida em Aracaju foi no dia 7 de setembro de 1907, na Praça General Valadão (antes denominada como Praça 24 de Outubro). A demonstração foi organizada por militares do 26º Batalhão de Infantaria e incluída nas comemorações da independência. Contou com duas equipes formadas por apenas 8 jogadores cada (VIANA FILHO, 2014).

Em 19 de setembro de 1909, foi fundado o primeiro clube do futebol local, o alviro rubro Club Foot-ball Sergipano, extinto pouco tempo depois. Em pouco espaço de tempo foram fundadas mais duas agremiações esportivas em Aracaju. Em 10 de outubro, foi fundado o Club de Regatas Cotinguiba e em 17 do mesmo mês, o Club Sportivo Sergipe. A proximidade da fundação destes clubes se explica por serem idealizados por grupos de amigos e pela necessidade de haver mais de um clube para competirem entre si e começarem a atrair torcedores. Destaca-se que o remo era o único esporte praticado no início destas agremiações, o futebol foi instituído apenas em agosto de 1916, por ambas as equipes (VIANA FILHO, 2014).

Com o passar dos anos, o Sergipe conquistou maior expressividade que o Cotinguiba, e a rivalidade idealizada pelos fundadores não se consolidou. O principal rival do Sergipe viria a ser fundado em 1º de maio de 1936, a Associação Desportiva Confiança, que iniciou suas atividades esportivas através do vôlei e basquetebol, e em 1949 filiou-se a Liga Sergipana de Desportos e passou, também, a disputar competições de futebol, (VIANA FILHO, 2014).



### 3.3 A popularidade do futebol através dos índices

A prática profissional do futebol mundial é regulamentada pela Federação Internacional de Futebol (FIFA). Esta Entidade do futebol é responsável pela organização e regulamentação do esporte em todos os países, através de confederações continentais e das federações nacionais, associadas a estas. Atualmente, 209 federações nacionais estão associadas a Instituição, números que a colocam como a entidade com a maior quantidade de países associados (FIFA, 2015).

A FIFA organiza diferentes Copas do Mundo, para diferentes faixas etárias, sexos, e a pouco tempo passou a organizar, também, em outras duas modalidades: o futsal e o *beach soccer*. Porém, os altos valores movimentados no futebol mundial e, em especial, na Copa do Mundo de Futebol, se concentram no futebol de campo masculino adulto, no qual a audiência mundial é aproximadamente de 6 bilhões de espectadores. Tal popularidade atrai empresas de diversos segmentos a investir no evento, garantindo o amplo alcance da marca (DAMO, 2011).

O futebol mundial apresenta um cenário de movimentação monetária diferenciada, conforme apresentou a empresa BDO RCS Brazil (2015), em análise dos balanços anuais da Entidade regulamentadora do futebol mundial. O estudo apresentou que a FIFA acumulou 1,38 bilhão de dólares líquido, nos últimos 10 anos de exercício, destacando que o lucro é mais acentuado em ano de Copa do Mundo, destacando que o faturamento líquido de 2014 (ano em que foi realizada a Copa do Mundo no Brasil) foi de 141 milhões de dólares.

No futebol brasileiro, segundo relatório divulgado também pela BDO RCS (2015), nos últimos cinco anos os 24 clubes de maior expressão nacional apresentaram uma receita bruta aproximada de 13.741 bilhões de reais. Em 2014, as cotas de TV representaram 36% da receita bruta, 14% em patrocínio e publicidade, 13% de receitas com atletas, 11% de bilheteria, 12% dos associados e 14% são provenientes de aluguel de estádio, premiações, loterias dentre outras.

Entretanto, apesar de ser o esporte mais popular e movimentar tão vultuosos valores os esquemas de corrupção no “mercado da bola” estão se mostrando endêmicos. Tanto na FIFA quanto na CBF, além de outras Confederações, os representantes do alto escalão destas entidades, estão envolvidos em crimes que vão desde a compra de votos para eleição de países-sede de Copa do Mundo até o pagamento de propinas em negociações de direitos de transmissões de competições (CAPRARO et al., 2015).

No centro do futebol-mercado, encontram-se os atletas, conforme ressaltaram Daouet *al.* (2014). Os autores destacaram que os atletas são preparados pelos clubes de futebol para serem produtos de interesse do mercado, além dos aspectos competitivos, estes devem corresponder em termos comerciais, com imagem (aparência e

comportamento), para que atraíam investidores aos clubes e despertem interesse de compra, de outros clubes.

Sobretudo no ano em que ocorre a Copa do Mundo, a imagem dos atletas de futebol é alvo de empresas para expansão da marca. Os desportistas são apresentados como ídolos, referências, heróis, e a imagem destes proporciona ganho de visibilidade de empresas no mundo (CAPRARO *et al.*, 2011). Doau *et al.* (2014) destacaram, com base em relatório da Fundação Getúlio Vargas, que o futebol mundial movimenta anualmente cerca de 250 bilhões de dólares.

De fato, os altos valores e o espaço disponibilizado na mídia motivam a prática e explicam o elevado número de profissionais do futebol no mundo. Através do “Big Count 2006”, realizado pela FIFA, com base em dados ofertados pelas federações nacionais de futebol, em 2007 havia o registro de mais de 265 milhões de atletas vinculados a algum time de futebol, futsal ou *beach soccer*. Este número, somado aos 5 milhões de árbitros, técnicos, e demais profissionais que fazem parte do esporte, apontam que 270 milhões (aproximadamente 4% da população mundial, do respectivo ano) obtinham algum vínculo com o futebol (FIFA, 2006).

### **3.4 Futebol e Sociedade**

O futebol é um fenômeno que reflete a sociedade, desta maneira, ao tempo em que tem um potencial educativo e de possibilidades de inserção social, também traz revézes da sociedade, em que um dos mais debatidos é o poder de manipulação. O fascínio pelo futebol torna deste um elemento de potencial manipulador, e discussões acerca da alienação por meio do esporte tem sido retratado em estudos de ciências sociais (ALMEIDA *et al.*, 2013b; LIRA NETO, 2012).

Lira Neto (2012) enfatizou que, ao longo dos anos, o futebol foi utilizado pelo governo para alienar a população e desviar o foco sobre problemas sociais. Em diversos momentos da história do Brasil, o Governo utilizou-se do bom desempenho da Seleção Brasileira em Copas do Mundo para reforçar seus ideais e conseguir aprovação popular. Porém, o autor ressaltou que o futebol em si não apresenta malefício à sociedade, mas a utilização deste e de qualquer outro instrumento de amplo alcance social para fins ilusórios pode proporcionar malfeitos à população.

Almeida *et al.* (2013b) realizaram um levantamento para averiguar o uso do futebol no período da Ditadura Militar brasileira, ocorrido de 1964 a 1984. Os autores destacaram que os governos militares desenvolveram uma proposta baseada em transmitir uma imagem positiva do Brasil para o mundo e o investimento no esporte de alto rendimento, para alcançar resultados expressivos em competições mundiais, foi uma das ferramentas utilizadas para realizar o marketing internacional. Em troca de investimentos nos esportes,

os líderes do Militarismo fizeram uso do sucesso para apresentar uma falsa imagem de progresso social à população, como feito com o título da Copa do Mundo de 1970, ocasião em que os militares utilizaram do bonito futebol apresentado pela Seleção para afirmar-se no poder e conseguir aceitação popular.

Outra problemática social evidenciada no futebol contemporâneo é o retorno à elitização do esporte. Repolês e De Castilho Prates (2015) dissertaram sobre a influência política e as discriminações sociais provenientes da FIFA. Os autores questionaram as exigências da FIFA ao país sede de uma Copa do Mundo, a interferência direta em leis locais, ao bloquear vias públicas, a torná-las de domínio da FIFA, além da prática de altos valores de ingressos para jogos e limitando o direito a meia entrada, excluindo as camadas sociais com menor poder econômico.

Lopes (2014) discutiu o processo de elitização do futebol brasileiro, oriundo da dinâmica “futebol-negócio” que se estabeleceu nos últimos anos. O autor constatou que a influência do cenário político-econômico no futebol provocou a modernização de produtos, consequentemente o valor médio de partidas do Campeonato Brasileiro da Primeira Divisão, por exemplo, aumentou em 125% de 2005 a 2010. Além do aumento, houve a extinção dos setores populares, e com a restrição no acesso ao estádio, o elevado preço em produtos oficiais do clube e transmissões em canais por assinatura, o futebol se defronta com um processo de exclusão.

Outro revés identificado e que cresce em estádios do mundo é a violência, que pode ser vista dentro e fora de campo. Fora do campo de jogo, a violência pode ser identificada em grupos denominados ultras, que existem na sociedade e consequentemente no futebol, também, identificados em diferentes momentos e locais. Em 1960, a violência entre torcedores ultras emergiu na Inglaterra, e em 1990, na Itália, estes foram os dois principais movimentos no mundo. Os ultras praticavam (e ainda praticam de maneira mais contida, devido a vigilância atual) atos de violência baseados em conceitos geopolíticos, e discriminavam grupos de oposições políticas, de diferentes opções de gênero e de cor, principalmente negros (FIORENZANO, 2010).

A discriminação racial no futebol existe desde o início da prática, e tem sido objeto de estudo de diversos autores (RODRIGUES, 2007; BARRADOS; LOPES, 2013; GIGLIO *et al.*, 2014). Rodrigues (2007) enfatizou que o racismo é visto não somente em atos explícitos ou expressados verbalmente, mas também, que atletas negros, em geral, recebem menores salários, além de ocuparem poucos cargos de gestão e em comissões técnicas. O autor ressaltou, ainda, que o futebol transcende outras problemáticas da sociedade, e assegura que é um equívoco afirmar que o esporte promove igualdade social, o contrário, apenas reflete o contexto social do país em questão, exemplo disto é o domínio de clubes do Sul e Sudeste brasileiro, realidade esportiva que reflete o potencial econômico das regiões.

Por fim, outras questões interligadas e emergentes estudadas no futebol são o comportamento machista e homofóbico (ALMEIDA; SOARES, 2012; PINTO; ALMEIDA, 2014). Parte dos praticantes do futebol discriminam mulheres e homossexuais que gostam do futebol, seja por praticar ou acompanhar e torcer por equipes. Esta rejeição ocorre visto que alguns homens, maioria no futebol, hierarquizaram e denominaram o mesmo como sendo um esporte viril e direcionado para o público masculino. Desta maneira, dentro e fora de campo, os sujeitos que compõem o futebol promovem um cenário excludente àqueles que não se encaixem no rótulo de “macho”.

### **3.5 Estresse**

O conceito de estresse foi desenvolvido ao longo dos anos, sofrendo novas influências, até que se consolidou como um estado de desarmonia do organismo (SANTOS; CASTRO, 1998). Black (2006) também definiu o estresse como um estado de desequilíbrio, alterando funções psicológicas, físicas e ambientais, que pode ser desencadeado por fatores internos ou externos. As alterações do estresse no organismo humano são compreendidas como respostas adaptativas, que preparam o indivíduo para situações interpretadas como desafiadoras.

Marilda Lipp (2013), uma das principais pesquisadoras brasileiras nesta temática, “o estresse é um estado de tensão que causa uma ruptura no equilíbrio interno do organismo”, enfatizando que o corpo humano funciona de maneira organizada, em sintonia, e diante de uma situação de estresse essa sintonia é quebrada e não há mais equilíbrio entre os órgãos. Conforme esta autora (2013), o tempo necessário para reestabelecer o esse equilíbrio alterna de pessoa a pessoa, mediante a resistência natural ao estresse e das estratégias de enfrentamento adquiridas por vivências acumuladas.

O estresse reúne alterações físicas e comportamentais, agindo no sistema imune, provocando respostas adaptativas, para resolução frente a ameaça do ambiente. Durante um evento estressor, a homeostase do organismo é interrompida, e a exposição em sequência a eventos estressores, gerando a quebra constante da homeostase, pode provocar alterações no sistema imune, comprometendo seu funcionamento (SOUSA *et al.*, 2015).

As influências do estresse no sistema imune também foram destacadas por Slavich e Irwin (2014), evidenciando que estressores geram inflamações fisiológicas, estas, por sua vez implicam em alterações de funções cognitivas e no comportamento social do indivíduo, podendo levá-lo a depressão.

A resposta ao estresse é resultado de fatores internos, de acordo com as habilidades que o indivíduo adquiriu durante a vida e herdou geneticamente, e estímulos externos, mediante as características e o nível de desafio que o estímulo apresenta ao sujeito

(GALVÃO-COELHO *et al.*, 2015). Compreender o funcionamento do estresse no organismo humano é uma das principais questões de saúde a serem estudadas na sociedade contemporânea, deste modo causas e consequências de eventos estressores foram objetos de estudos em diferentes laboratórios no mundo.

Goyal *et al.* (2014) investigaram, por meio de meta-análise, a eficácia da meditação no combate aos sintomas de estresse, e evidenciaram que meditar pode ser eficaz para diminuir determinados sintomas, porém, isto só é possível com auxílio de outras intervenções, a exemplo de acompanhamento psicológico, medicamentoso, e a prática de exercícios.

Cooper-McCann *et al.* (2014) avaliaram a associação de estresse psicológico e ganho de peso, por intermédio de estudo longitudinal com 1603 indivíduos de Dallas (USA), de 2000 a 2009. Através de auto relato, numa escala de 5 pontos, e subdividindo os participantes em grupos por níveis de estresse. Os altos níveis de estresse foram relacionados ao aumento de peso.

Shimano *et al.* (2015) também investigaram a relação entre estresse e massa corpórea, averiguando relações entre estresse percebido, estratégias de enfrentamento e Índice de Massa Corporal (IMC). Realizado com 12.045 indivíduos com 40 a 69 anos, identificou-se que a ausência de estratégias de enfrentamento tem influência no sobrepeso/obesidade.

### **3.6 O estresse no futebol**

Os esportistas profissionais de média e alta performance são vulneráveis a psicopatologias, como consequência de um ambiente de pressão provocado pela exaustiva cobrança pelo aumento da performance, tanto em treinos quanto em resultados positivos nas competições. A pressão do ambiente, gerada por equipe técnica, investidores, familiares e torcedores, impõem nos atletas uma alta carga emocional, contribuindo para o desenvolvimento de problemas cognitivos (BREWER; PETRIE, 2011).

Um inquérito realizado por psicólogos clínicos em esporte, nos Estados Unidos da América, revelou que dentre os principais problemas de origem psicossocial tratados em clientes atletas estão: ansiedade/estresse, depressão, distúrbios alimentares e abuso de drogas (BREWER; PETRIE, 2011).

No futebol, estudos que investigaram o estresse psicológico em profissionais do esporte, foram realizados em diferentes países dos continentes americano, asiático e europeu. Saha *et al.* (2013) investigaram em 42 jogadores de futebol universitário da Malásia, do sexo masculino, a eficácia do *biofeedback* (modalidade de treinamento educativo que demonstra as alterações que os exercícios estão gerando no corpo do atleta)

na evolução do rendimento de jogadores. Os atletas que assimilaram a técnica do *biofeedback* apresentaram melhora no controle de estresse e evolução das habilidades.

Ivarsson *et al.* (2014) analisaram a relação entre a ocorrência de lesão física com o estresse psicológico em 101 jogadores de futebol júnior sueco, sendo 67 homens e 34 mulheres. Os voluntários foram acompanhados por 10 semanas, e os pesquisadores aplicaram semanalmente a *Hassles and Uplifts Scale* (HUS), para mensurar a frequência de lesão nos atletas. A ocorrência e lesão foi pertinente com os altos índices de estresse psicológico.

Ivarsson *et al.* (2015) realizaram outro levantamento, também na Suécia, com 195 jogadores de futebol de 13 a 16 anos, para investigar a percepção do ambiente no desenvolvimento do talento (TDE) e bem-estar dos atletas, através do *General Health Questionnaire* (GHQ12) e *Recovery-stress Questionnaire for Athletes* (RESTQ-Sport) para identificar níveis e situações de estresse, e o *Talent Development Environment Questionnaire* (TDEQ) para acompanhamento da TDE. Constatou-se que a qualidade de TDE estava relacionada aos altos índices de bem-estar e a baixos índices de estressores, destacando ainda que os treinadores não imediatistas, que orientaram os jovens atletas a obterem resultados a médio e longo prazo, promoveram o bem-estar, auxiliaram na diminuição do estresse e melhoraram o desenvolvimento esportivo dos atletas.

Kristiansen *et al.* (2012) averiguaram as situações estressoras provenientes da relação entre atletas e treinadores. Realizado com 82 atletas de futebol de elite europeu, de diferentes nacionalidades, foi possível identificar que, quando há um comportamento de domínio do treinador aos atletas, há incidência de estresse, e quando o ambiente está direcionado restritivamente ao desempenho de funções profissionais em benefício da performance esportiva, a relação é positiva e não há estresse. O clima do ambiente de trabalho e o estresse tiveram relação com o ego dos atletas, de maneira que atitudes que o ameacem são negativas, estressoras e comprometem a performance dos mesmos.

Olmedilla *et al.* (2014) investigar a relação entre o estado de humor e níveis de ansiedade dos atletas com a ocorrência de lesões durante a temporada, em jogadores com idade de 21 a 29 anos, da terceira divisão do futebol profissional espanhol. Os 13 atletas que participaram do estudo responderam a duas escalas de ansiedade e estado de humor, e o registro de lesões foi realizado pelo fisioterapeuta da equipe. Evidenciou-se que as lesões no futebol podem ser prevenidas através de um programa de intervenções psicológicas, com ações específicas de controle de ansiedade, avaliação de estado de humor e regulação dos níveis de estresse.

Gustafsson *et al.* (2013) analisaram a relação entre a percepção de esperança e percepção de estresse em 238 jogadores juvenis-juniores de futebol suecos. Demonstrou-se que a percepção de esperança elevada está associada com percepção positiva de situações

estressoras, concluindo que cultivar a esperança nos jovens atletas é benéfico na redução do estresse e no aumento do desempenho esportivo.

Para averiguar fatores comportamentais que influenciavam no desempenho esportivo, Coman (2015) aplicou o *Grid for Periodically Observing Behaviors in Sports Performance* (GO-BSP) em 23 atletas profissionais de um clube da Liga Romena de futebol. Identificou-se que recursos intrínsecos e extrínsecos (dentre eles a gestão do estresse e a capacidade de adaptação) foram importantes para o desenvolvimento esportivo dos futebolistas.

Outros estudos foram realizados com outros profissionais do futebol, a exemplo do estudo de Can *et al.* (2014), que realizaram um estudo com 96 árbitros do futebol turco, para validar uma escala de tomadas de decisão no desempenho. Constatou-se que árbitros que executam decisões equivocadas apresentam ansiedade e estresse acima da média, sendo o controle destas, fundamental para diminuição da exposição ao erro e o bom desempenho.

A ansiedade é um sintoma que muitas vezes desencadeia o estresse negativo, debilitador. Georgeta *et al.* (2014) analisaram a relação entre estado de ansiedade, traços de ansiedade e desempenho esportivo dos jovens atletas, em 26 jogadores de futebol na Romênia. Identificou-se a relação entre as variáveis estudadas e que menores sensações de ansiedade proporcionam melhor qualidade na prática. Deste modo, recomendou-se que atletas com elevados sintomas de ansiedade recorram a treinamentos mentais para contenção daquela e aumento do rendimento esportivo.

No Brasil, estudos sobre estresse em atletas de futebol já foram realizados nas regiões centro-oeste, sudeste e sul. Mortatti *et al.* (2014) investigaram a correlação entre carga interna de treinamento, sintomas de infecções e inflamações do trato respiratório superior e tolerância ao estresse, com 26 jogadores de futebol da categoria sub-18 (até 18 anos de idade). Identificou-se a correlação entre inflamações respiratórias e estresse, corroborando com outros estudos supracitados que evidenciaram o potencial inflamatório desencadeado pelo estresse.

Nascimento Júnior *et al.* (2011) avaliaram o estresse pré-competitivo e as estratégias de enfrentamento utilizadas, em 64 atletas de futebol das categorias infantil (sub-15) e juvenil (sub-17). Constatou-se que os atletas da categoria juvenil, apesar de dispuserem de mais estratégias de enfrentamento, avaliaram as situações como mais estressoras, sendo estes, mais vulneráveis que os atletas da categoria infantil.

Matos *et al.* (2013) investigaram a relação da carga de treinamentos com alterações psicofisiológicas e a percepção de estresse, em 10 atletas de futebol da primeira divisão brasileira. Os autores utilizaram o Questionário de Estresse e Recuperação para Atletas (RESTQ-Sport) e monitoraram a variabilidade de frequência cardíaca de repouso e o tempo de reação simples, realizando as coletas em três momentos: i) após três semanas de

treinamento moderado; ii) após quatro semanas de treinamento intenso (sequentes à sessão anterior); iii) após quatro semanas de treinamento leve (também sequentes à sessão anterior). Não foram identificadas relações significativas entre a percepção de situações estressoras e a carga de treinamentos aplicada, porém, evidenciou-se que as habilidades psicomotoras dos atletas foram comprometidas mediante a exposição a intensas cargas de treinamentos, diminuindo o tempo médio de reação destes.

Bemfica *et al.* (2013) investigaram os índices de *burnout* (estresse crônico) em atletas e sua relação com o senso de realização esportiva, levantamento que foi realizado no início e no fim do campeonato brasileiro da Série B, utilizando o Questionário de *Burnout* para Atletas. Verificou-se que não houve oscilação nas respostas atribuídas no início e no fim da temporada, não havendo relação entre os níveis de estresse no início e fim da competição, nem relação com o senso de realização esportiva.

Giacomoni e Fonseca (2014) também investigaram o *burnout*, através do Questionário de *Burnout* para Atletas, com aplicação em 51 atletas juvenis de duas equipes de futebol do Rio Grande do Sul, realizando análise comparativa entre diferentes grupos de atletas (se residiam com família ou longe da família; tempo de prática; tempo de clube; e quantidade de clubes que jogou). Identificou-se que os baixos escores de *burnout* na amostra, e não identificaram diferenças significativas na ocorrência entre os diferentes grupos.

Leme *et al.* (2008) averiguaram os efeitos do alongamento no estresse pré-competição em 17 atletas da categoria juvenil, de duas equipes paulistas. Os autores distribuíram os atletas em dois grupos, os que recebiam a carga de alongamento pré-competição e os que não recebiam. Constatou-se que o grupo de atletas, que executavam o alongamento, avaliou as situações como menos negativas e mais positivas.

Ao pesquisar estudos sobre estresse no Brasil, Maria Regina Brandão aparece em destaque, realizando estudos que utilizaram o Inventário de Fatores de Stress no Futebol (ISF), criado pela própria, e que foi utilizado nessa dissertação. Na criação do ISF, Brandão analisou a percepção de situações de estresse em 127 atletas de quatro equipes do sudeste e sul do país, realizando comparativos de médias entre grupos nas variáveis posição tática e tempo de prática. Identificou-se que os goleiros tenderam a avaliar as situações como neutras, já os atacantes, com mais intensidade (seja positiva ou negativa). No comparativo com o tempo de prática, evidenciou-se que os mais experientes demonstraram escores mais neutros, sendo menos influenciados pelas situações de estresse que os mais inexperientes.

Posteriormente, Regina Brandão e colaboradores analisaram, através de quatro diferentes estudos publicados, a percepção de estresse mediante a nacionalidade e cultura de atletas. O primeiro entre atletas profissionais do futebol brasileiro e colombiano, e através do *T student* 37 itens apresentaram significância ( $p < 0,01$ ). Identificou-se que os jogadores



do futebol brasileiro perceberam situações de maneira mais negativa (BRANDÃO *et al.*, 2001).

O segundo levantamento realizou o comparativo entre 44 atletas brasileiros e 20 cubanos. Novamente, constatou-se que os brasileiros avaliaram as situações de maneira mais negativa (BRANDÃO *et al.*, 2002). O terceiro estudo comparativo foi entre 44 brasileiros e 22 japoneses, evidenciando o mesmo resultado, com os brasileiros avaliando os estressores com mais intensidade (BRANDÃO *et al.*, 2004). Em 2012, o mais recente estudo, investigou diferenças culturais na percepção de situações estressoras entre atletas portugueses, sauditas e brasileiros, totalizando a amostra em 61 atletas, que responderam ao ISF (adaptado para o árabe e o português falado em Portugal, a considerar diferenças do português falado no Brasil). Evidenciou-se, novamente, que os brasileiros avaliaram as situações com intensidade mais negativa que os portugueses e sauditas.

Em 2011, Sanches e Rezende analisaram a percepção de estresse entre 280 atletas sub-20 e profissionais, e entre as posições táticas. Constatou-se que todos os jogadores responderam as questões referentes a “Situações de Competição” como fatores de estresse positivo, pois ajudam no melhor desempenho em campo, sendo que os atletas da sub-20 responderam com mais intensidade que os profissionais. As “Situações de Fracasso” e as “Situações de Demandas” foram avaliadas como ameaçadoras e produzindo baixo rendimento em campo por atletas das duas categorias e de todas as posições táticas.

Santos *et al.* (2012) averiguaram a direcionalidade e intensidade de situações estressoras em 18 atletas de categoria de base de futebol, de acordo com os diferentes estágios maturacionais (precoce e normal). Não houve diferenças significativas entre a avaliação das fontes de estresse do ISF entre os grupos de estágio maturacional, entretanto, ao analisar os itens, 3 apresentaram diferença significativa ( $p < 0,05$ ): “jogar com muito calor” e “pressão do técnico para vencer”, com avaliação mais negativa do grupo de maturação normal; e “grande superioridade dos adversários”, com avaliação mais positiva do grupo de maturação precoce.

### **3.7 Autoconceito de profissão**

O autoconceito é caracterizado como a avaliação que o sujeito faz de si próprio. Para a elaboração de um conceito acerca de si, o indivíduo se baseia em quatro questões centrais: a auto avaliação de experiências anteriores, a percepção do outro sobre si, o confronto do próprio comportamento com o grupo social ao qual pertence a avaliação de determinados comportamentos baseado na construção de valores mediados pelas normas sociais (SERRA, 1988).

A auto definição se caracteriza como um constructo hipotético da ciência psicológica, mas que é fundamental para compreender a constituição da identidade social e o próprio

comportamento do sujeito (SERRA, 1988). Balbinotti e Balbinotti (2008) corroboraram que a acepção de si surge desde a infância e com o passar dos anos é reformulada a cada nova experiência relacional. Os autores relacionaram o autoconceito à motivação humana, por ser o primeiro uma avaliação constante baseada em experiências sociais. Deste modo, a definição de si é um fator motivador por ser uma necessidade de atender ao social.

O autoconceito é realizado de maneira positiva ou negativa, conforme evidenciou o estudo de Tomé e Valentine (2006), que investigaram diferenças psicológicas entre adolescentes praticantes e não praticantes de atividades físicas. Os autores identificaram que os adolescentes que se exercitam regularmente possuem menores índices de ansiedade, estresse e agressividade, possivelmente ocasionados por um autoconceito positivo e maior autoestima.

Como o autoconceito representa uma interação do indivíduo com o social resultando em uma avaliação positiva ou negativa de si, no futebol é possível considerá-lo como fator influente no desempenho esportivo do atleta (MONTEIRO, 1995). Medeiros *et al.* (2014) identificaram, em levantamento com 152 atletas do sexo masculino, em Santa Catarina, que 99,4% deste estavam insatisfeitos com o *status* no clube e 97,6% insatisfeitos com o *status* na categoria. Os autores destacaram que estes altos indicadores de insatisfação na autoimagem, deve ter relação com o ambiente do futebol, que possui alta competitividade interna na busca por oportunidades.

## **4 MÉTODO**

### **4.1 Tipo do estudo e amostra**

Trata-se de um estudo de design mixto (quantitativo), com coleta de dados realizada no primeiro semestre de 2014, entre os meses de Abril e Junho, período em que foi disputado o Campeonato Sergipano de Futebol Profissional da Primeira Divisão, principal competição local.

Na edição 2014, nove equipes estiveram em atividade para a disputa da Competição, cada equipe contou, em média, com 25 atletas registrados no elenco. As quatro equipes semifinalistas foram convidadas e aceitaram participar do estudo e, ao convidar os 100 atletas das quatro equipes a participar da pesquisa, 81 aceitaram, assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

### **4.2 Procedimentos e Instrumentos de coleta de dados**

A coleta de dados foi realizada em salas com condições de iluminação e ambiente favorável. Quanto ao horário, foi acordado com os supervisores de futebol das equipes, conciliando um horário que fosse viável para ambas as partes.

O levantamento de dados ocorreu em dois momentos: No primeiro, com a aplicação coletiva do Inventário dos Fatores de Stress no Futebol de Brandão (2000), no segundo momento, foi realizada individualmente a entrevista semiestruturada.

A construção da ordem de aplicação dos instrumentos foi estabelecida mediante a realização de um pré-teste, ao constatar que os atletas que responderam nesta ordem (Inventário → entrevista) apresentaram maior desenvoltura nas respostas qualitativas, fortalecendo o vínculo de confiança e diminuindo a resistência nas respostas às questões abertas da entrevista.

#### *Inventário de Fatores de Stress no Futebol de Brandão*

Para identificar a percepção dos atletas com situações estressoras do cotidiano profissional, foi utilizado o Inventário dos Fatores de Stress no Futebol (ISF) de Brandão (2000). O ISF dispõe de 77 situações respondidas em uma escala do tipo Likert, onde os atletas avaliam a direcionalidade do estressor (positivo, negativo ou neutro) e a intensidade (muito, mais ou menos ou pouco) (Anexo I). Ressalta-se que esta avaliação permite identificar a interferência das situações no desempenho dos atletas.

Os 77 itens do ISF distribuídos em 7 fontes de estresse: Situações de fracasso eminente e real; Situações de aspecto da competição; Situações de demanda física ou psicológica; Situações de conflito; Situações de perturbação; Situações de risco; e Situações de crítica e repreensão sobre a performance (Quadro 1).

Quadro 1 – Distribuição das situações do ISF e as fontes que estas correspondem.

| Fontes                                        | Situações                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|-----------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| 1- Situações de fracasso iminente ou real     | Dormir mal a noite anterior a competição; Surpresa com os bons resultados dos adversários; Derrotas no começo do torneio; Ser prejudicado pelos árbitros; Treinar mal o coletivo final; Jogar com estádio vazio; Levar chapéu ou caneta durante treino; Gozação do adversário durante a partida; Quando sua equipe toma um gol; Ter perdido de goleada; Perder gol “feito”; Fazer gol contra; Perder um pênalti; Tomar cartão amarelo; Decisão por pênaltis (antes, decisão por morte súbita); Ser cortado no vestiário antes do jogo; Receber ameaças do árbitro durante uma partida; Terminar o primeiro tempo perdendo o jogo; Levar “chapéu” ou caneta durante o jogo; Errar jogadas no final do jogo. |
| 2 - Situações de aspectos da competição       | Jogar contra adversários desconhecidos; Jogar “em casa”; Competição muito longa; Interesse de outro time pelo seu futebol; Pressão de outras pessoas para ganhar; Ser reserva e entrar durante a partida; Ser avisado que será titular minutos antes do jogo; Pressão do técnico para vencer; Saber que será titular com antecedência; Jogar na chuva; Jogar pela manhã; Jogar em uma posição improvisada.                                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| 3 - Situações de demanda física e psicológica | Jogar à noite; Jogar à tarde; Fazer treino de velocidade; Fazer alongamento; Muito treino físico; Treinar logo cedo; Treinar em dois períodos; Ficar concentrado na véspera do jogo; Pré temporada fora do local de rotina; Muito treino de resistência.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |
| 4 - Situações de conflito                     | Nervosismo excessivo; Estabelecimento de metas muito altas; Derrotas anteriores; Discordância ou conflitos com o treinador; Discordância ou conflitos com companheiros de time; Grande superioridade dos adversários; Ter perdido do mesmo adversário mais de uma vez; Jogar com torcida contra; Estar com o contrato vencido ou próximo do seu final.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
| 5 - Situações de perturbação                  | Comportamento de jornalistas antes do jogo; Entrar em jogo machucado; Conflito com os familiares; Aquecimento muito leve antes do jogo; Jogadas erradas em momentos decisivo; Falta de preparação psicológica; Preparação técnico-tática inadequada; Falta de união no grupo; Jogar contra adversários agressivos; Estar com o salário atrasado (nova situação).                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| 6 - Situações de risco físico                 | Ser o favorito; Assumir responsabilidades dentro do grupo; Jogar em campo ruim; Fazer coletivo um dia antes do jogo; Viagem muito longa; Cobrança de si mesmo para jogar bem; Fazer muitos exercícios de musculação (aparelhos); Jogar com muito calor.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| 7 – Situações de crítica e repreensão         | Não estar bem fisicamente; Ficar no banco e não entrar durante a partida; Levar “bronca” de um companheiro durante o jogo; A cobrança de jornalistas através da imprensa; Levar “bronca” de um técnico no intervalo da partida; Aquecimento muito forte antes do jogo; “Bronca” do técnico durante a preleção.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |

Através do pré-teste, observou-se a necessidade de atualização de um item e acréscimo de outro. O item “decisão por morte súbita” (modelo de prorrogação extinta no futebol) foi substituído por “decisão por pênaltis”, atual modelo de decisão de confrontos empatados. O “estar com salários atrasados” emergiu enquanto sugestão de atletas que participaram do pré-teste, no qual os atletas que sugeriram justificaram que o atraso de salários é comum no futebol e exerce influência no desempenho profissional.

Após estudo da tese de elaboração do ISF, verificou-se que esta nova situação corresponde a fonte Situações de Perturbação, que possui situações, em geral, extra-campo que influenciam no desempenho do atleta dentro do campo. Esta fonte foi definida por Brandão (2000) como:

“...fatores que podem provocar excesso de reações preliminares e influenciar negativamente o desempenho esportivo... Podem fazer o atleta não conseguir cumprir as expectativas ou o esperado em relação a ele e produzir performances instáveis.”

#### *Entrevista semiestruturada com os atletas*

Com o intuito de levantar dados sociodemográficos (Idade, naturalidade, estado civil, religião, renda mensal, escolaridade e número de filhos) e características profissionais, foi aplicada uma entrevista semiestruturada, de forma individual nos atletas pelo pesquisador (Anexo II).

A entrevista averiguou ainda o clube em que estava jogando, se o atleta havia sido utilizado como titular ou reserva, posição tática (goleiro, lateral, zagueiro, meio-campista ou atacante), quantidade de times que jogou durante a carreira profissional, tempo de profissão (desde o primeiro contrato profissional), se jogaram ou não em categorias de base, se tinham outra atividade profissional e se tiveram lesões na atual temporada são outros itens que a entrevista levantou para fazer análises comparativas.

Por último, a entrevista traz questões abertas cujo objetivo foi investigar o autoconceito de profissão e uma análise geral sobre as condições ofertadas pelo futebol local (clube e campeonatos locais). As questões abertas permitiram que os entrevistados avaliassem as condições de trabalho oferecidas pelo clube que estavam jogando, a situação do futebol profissional em Sergipe, o significado de ser jogador de futebol, como se sentiam em jogar profissionalmente em Sergipe, e, ao término, foi disponibilizado um espaço para que os entrevistados expressassem algo mais que sentissem vontade de nos relatar.

### **4.3 Análise de dados**

Para o tratamento dos dados quantitativos, utilizou-se um tratamento estatístico dos dados através de estatística descritiva simples (média, desvio padrão e frequência) para as variáveis sócio profissionais e de lesão. Para o comparativo de médias entre os grupos foi

realizado o teste *T Student*, quando variáveis dicotômicas, e o ANOVA ONE WAY, quando variáveis a partir de três grupos, sequente ao ANOVA, utilizou-se o pós-teste LSD. O nível de confiabilidade do tratamento foi de 95%, a considerar significativo quando  $p < 0,05$ . O tratamento de dados foi realizado no *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 16.0.

Para a análise das questões qualitativas do estudo foi realizado o tratamento com base na metodologia de análise de Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), que tem base nos princípios sociológicos da teoria das Representações Sociais. A teoria das Representações Sociais estuda o sujeito em seu ambiente, considerando indissociável o estudo do sujeito e do ambiente em que ele vive. O indivíduo deve ser considerado como um ser em interação, influente e influenciável no processo de construção social, na construção da sua identidade social (GUARESCHI; JOVCHELOVITH, 2007).

Baseado na teoria supracitada, o DSC é desenvolvido através de três itens metodológicos: Expressões-chave; Ideias Centrais; e o Discurso do Sujeito Coletivo. As Expressões-chaves são trechos literais destacados da fala do sujeito, pelo pesquisador, que representam partes centrais do conteúdo exposto. As Ideias Centrais são formuladas para sintetizar, dar nome, a cada conteúdo emergente na pesquisa. E o Discurso do Sujeito Coletivo é o último passo, realizado com partes dos discursos de cada ideia central e expressão-chave escrito na primeira pessoa, do singular ou plural (LEFREVE; LEFREVE, 2006).

#### **4.4 Aspectos Éticos**

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Tiradentes através da Plataforma Brasil. Após adequações exigidas pelo Comitê, foi aprovado com o parecer nº 625.388, em abril de 2014 (Anexo III).

Além da declaração assinada pelos presidentes dos quatro clubes de futebol do estudo, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), foi assinado em duas vias pelos atletas que se voluntariaram a participar da pesquisa. Uma das vias ficou com o voluntário e outra está sob domínio dos pesquisadores, juntamente aos demais instrumentos, armazenados durante o período mínimo de cinco anos.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, M.A.B. de; GUTIERREZ, G.L.; MARQUES, R.F.R. Uma leitura do futebol em São Paulo: a ginga, os territórios e as identidades. *Revista da ALESDE* 2013a; 3(1): 52-71.
- ALMEIDA, M.A.B. de; GUTIERREZ, G.L.; MARQUES, R.F.R. Leisure in Brazil: the transformations during the military period (1964-1984). *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 2013b; 27(1): 101-115.
- ALMEIDA, M.A.B. de; SOARES, A. da S. Futebol no banco dos réus: o caso da homofobia. *Movimento (ESEF/UFRGS)* 2012; 18(1): 301-321.
- BALBINOTTI, M.A.A.; BALBINOTTI, C.A.A. Motivação e perspectiva futura no tênis infanto-juvenil. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte* 2008; 2(2): 1-20.
- BARRADAS, M.S.S.; LOPES, O.G.P.C. Dribladores: passes e impasses do racismo no futebol carioca. *Mnemosine* 2013; 9(1): 245-263.
- BDO RCS. **8º Valor das marcas dos clubes brasileiros**. São Paulo, 2015; 131 p.
- BEMFICA, T.E.B.; FAGUNDES, L.H.S.; PIRES, D.A.; COSTA, V.T.D. Efeito da temporada sobre a percepção da síndrome de burnout por atletas de futebol profissional. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* 2013; 21(4): 142-150.
- BLACK, P.H. The inflammatory consequences of psychologic stress: relationship to insulin resistance, obesity, atherosclerosis and diabetes mellitus, type II. *Medical hypotheses* 2006; 67(4): 879-891.
- BRANDÃO, M.R.F. *Fatores de stress em jogadores de futebol profissional*. [Tese] Campinas: Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física; 2000.
- BRANDÃO, M.R.F.; LEITE, G.; FERREIRA, R.A.; GOMES, S.S.; PEDRINELLI, V.J.; OLIVEIRA, R.S. Perception of competitive stress and culture in professional soccer players of Brazil, Portugal and Saudi Arabia. *Motricidade* 2012; 8(supl. 2): 925-936.
- BRANDÃO, M.R.F.; VALDÉS CASAL, H.; ARROLLO MENDOZA, M. Estrés en jugadores de fútbol: una comparación Brasil y Cuba. *Cuadernos de Psicología del Deporte* 2002; 2(1): 7-14.
- BRANDÃO, M.R.F.; VALDÉS CASAL, H.; GONZALES, E. Estrés en jugadores de fútbol: una comparación Brasil & Colombia. *Lecturas En Educación Física y Deportes (Revista Digital)* 2001; 7(35). [Acessado em 12 de ago 2014] Disponível em: <http://www.ufv.br/des/Futebol/artigos/Estr%C3%A9s%20en%20jugadores%20de%20f%C3%BAtbol.pdf>
- BRANDÃO, M.R.F.; VALDÉS CASAL, H.; MACHADO, A.A.; REBUSTINI, F.; AGRESTA, M.; RIBEIRO, F.A. Futebol, esporte internacional e identidade nacional. Estudo 1: uma comparação entre Brasil & Japão. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* 2004; 12(1): 57-62.
- BREWER, B.W.; PETRIE, T.A. Psicopatologia em Esportes. In: VAN RAALTE, J.L.; BREWER, B. W. *Psicologia do Esporte*. 2nd ed, São Paulo: Santos; 2011: p. 588.

CAN, Y.; BAYANSALDUZ, M.; SOYER, F.; PACALI, S. Turkish adaptation of soccer referee decision satisfaction scale (SRDSS). *Procedia-Social and Behavioral Sciences* 2014; 152: 756-760.

CAPRARO, A.M.; SCHELIGA, G.; CAVICCHIOLI, F.; MEZZADRI, F. A imagem do atleta: publicidade em ano de Copa do Mundo de Futebol (Alemanha - 2006). *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 2011; 25(1): 163-171.

CAPRARO, A. M.; SOUZA, J. U.; MORAES, M. Futebol passado a limpo – resenha da obra "jogo sujo-o mundo secreto da FIFA: compra de votos e escândalo de ingressos" de Andrew Jennings. *Pensar a Prática* 2015; 18(1): 245-248.

CBF. Ranking Nacional dos Clubes 2016 [Acessado em 22 de dez 2015]. Disponível em: [http://cdn.cbf.com.br/content/201512/20151209150041\\_0.pdf](http://cdn.cbf.com.br/content/201512/20151209150041_0.pdf)

COMAN, P. Psychological Aspects of the Competition Training in Performance Sport– Correlational Study. *Procedia-Social and Behavioral Sciences* 2015; 180: 1074-1079.

COOPER-MCCANN, R.; AYERS, C.; ALBERT, M.; DE LEMOS, J.; NEELAND, I.; MCCLURKIN, M. Abstract P093: Psychological Stress is Associated with Increases in Weight and Waist Circumference over Time: Longitudinal Data from the Dallas Heart Study. *Circulation* 2014; 129(Suppl1): AP093-AP093.

DAMO, A.S. Produção e consumo de megaeventos esportivos–apontamentos em perspectiva antropológica. *Comunicação Mídia e Consumo* 2011; 8(21): 67-92.

DAOU, M.; GUARESCHI, N.M. de F.; AZAMBUJA, M.A. de. Mídia e a produção do sujeito jogador de futebol profissional. *Fractal, Revista de Psicologia* 2014; 26(3): 963-978.

SOUSA, M.B.C. de; SILVA, H.P.A.; GALVÃO-COELHO, N.L. Resposta ao stress: I. Homeostase e teoria da alostase. *Estudos de Psicologia* 2015; 20(1): 2-11.

FIFA. Associations. 2015. [Acessado em 22 de ago 2015] Disponível em: <http://www.fifa.com/associations/index.html>.

FIFA. Big Count. 2006. [Acessado em 22 de ago de 2015] Disponível em: [http://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage\\_7024.pdf](http://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage_7024.pdf)

FIorenZANO, J.P. A Babel do futebol: atletas interculturais e torcedores ultras. *Revista de História* 2010; 163: 149-174.

GALVÃO-COELHO, N.L.; SILVA, H.P.A.; DE SOUZA, M.B.C. Resposta ao estresse: II. Resiliência e vulnerabilidade. *Estudos de Psicologia* 2015; 20(2): 72-81.

GEORGETA, M.; RADU, P.; EUGEN, C.; DANIELA, C. A-state, A-trait and the Performance of 14-15 Years Old Football Players. *Procedia-Social and Behavioral Sciences* 2014; 127: 321-325.

GIACOMONI, C.; FONSECA, G.M.M. Principais indicadores de burnout em jovens atletas de futebol. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* 2014; 13(2): 106-123.

GIGLIO, S.S.; TONINI, M.D.; RUBIO, K. “Do céu ao inferno”: A história de baiano no Boca Juniors e os racismos no futebol. *Projeto História. Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História* 2014; 49: 259-292.



GOYAL, M. SINGH, S.; SIBINGA, E.M.; GOULD, N.F.; ROWLAND-SEYMOUR, A.; SHARMA, R. Meditation programs for psychological stress and well-being: a systematic review and meta-analysis. *JAMA internal medicine* 2014; 174(3): 357-368.

GUARESCHI, P.; JOVCHELOVITH, S. Orgs. *Textos em representações sociais*. 9ª ed., Petrópolis-RJ: Vozes; 2007.

GUSTAFSSON, H.; SKOOG, T.; PODLOG, L.; LUNDQVIST, C.; WAGNSSON, S. Hope and athlete burnout: Stress and affect as mediators. *Psychology of Sport and Exercise* 2013; 14(5): 640-649.

IVARSSON, A.; JOHNSON, U.; LINDWALL, M.; GUSTAFSSON, H.; ALTEMYR, M. Psychosocial stress as a predictor of injury in elite junior soccer: A latent growth curve analysis. *Journal of Science and Medicine in Sport* 2014; 17(4): 366-370.

IVARSSON, A.; STENLING, A.; FALLBY, J.; JOHNSON, U.; BORG, E.; JOHANSSON, G. The predictive ability of the talent development environment on youth elite football players' well-being: A person-centered approach. *Psychology of Sport and Exercise* 2015; 16: 15-23.

KRISTIANSEN, E.; HALVARI, H.; ROBERTS, G.C. Organizational and media stress among professional football players: testing an achievement goal theory model. *Scandinavian journal of medicine & science in sports* 2012; 22(4): 569-579.

LEFEVRE, F.; LEFEVRE, A.M.C. O sujeito coletivo que fala. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação* 2006; 10(20): 517-524.

LEME, J.A.C. de. A.; Barberi, R.A.; Curiacos, K.J.; Rogatto, P.V. Influência do alongamento no estresse pré-competitivo em jogadores de futebol da categoria juvenil. *Motricidade* 2008; 4(3): 57-60.

LIRA NETO, J. F. O conceito marxiano de “ópio do povo” e a perspectiva brasileira do futebol. *Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte* 2012; 11(2): 26-37.

LIPP, M. E. N. O que eu tenho é stress? De onde ele vem? Em: LIPP, M. E. N. (Org.) *O stress está dentro de você*. 8ª ed. São Paulo: Contexto; 2013.

LOPES, F. T. P. Dimensões ideológicas da transformação do torcedor em consumidor. In: Congresso Internacional em Comunicação e Consumo, 4, 2014. **Anais**. São Paulo: ESPM, 2014.

MATOS, F.D.O.; SAMULSKI, D.M.; LIMA, J.R.P.D.; PRADO, L.S. Cargas elevadas de treinamento alteram funções cognitivas em jogadores de futebol. *Revista Brasileira de Medicina do Esporte* 2014; 20(5): 388-392.

MONTEIRO, A.O. *Autonconceito: autoimagem e autoestima de jogadores profissionais de futebol em relação às mensagens veiculadas pelos meios de comunicação de massa (jornal)*. (Dissertação) Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 1995.

MEDEIROS, T.E.; FERRARI, E.P.; CARDOSO, F.L. Relação entre status social subjetivo e esquemas de gênero do autoconceito em jogadores de futebol. *Pesquisas e Práticas Psicossociais* 2014; 9(1): 106-117.

MORÃO, K.G. et al. Futebol e psicologia do esporte. *Coleção pesquisa em Educação Física* 2010; 9(2): 119-126.

- MORATO, M.P.; GIGLIO, S.S.; GOMES, M.S.P. A construção do ídolo no fenômeno futebol. *Motriz* 2011; 17(1): 1-10.
- MORTATTI, A.L.; COELHO, A.A.C.; COSTA, E.C. Monitoramento da carga interna de treinamento, tolerância ao estresse e ocorrência de infecções em jovens atletas de futebol. *Revista da Educação Física/UEM* 2014; 25(4): 629-638.
- MURAD, M. *A violência no futebol*. Rio de Janeiro: Benvirá; 2012.
- NASCIMENTO JUNIOR, J.R.A.D.; GAION, P.A.; NAKASHIMA, F.S.; VIEIRA, L.F. Análise do estresse psicológico pré-competitivo e estratégias de coping de jovens atletas de futebol de campo. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento* 2011; 18(4): 45-53.
- OLMEDILLA, A.; ORTEGA, E.; GOMEZ, J.M. Influence of sports injury changes in mood and precompetitive anxiety in soccer players. *Cuadernos de Psicología del Deporte* 2014; 14(1): 55-62.
- PINTO, M.R.; ALMEIDA, M.A.B. de. As torcidas queer em campo: a emergência de grupos que questionam a homofobia e o machismo no futebol. *Revista Brasileira de Estudos do Lazer* 2014; 1(2): 105-116.
- REPOLÊS, M.F.S.; DE CASTILHO PRATES, F. ¿El “territorio” de la FIFA: una democracia elitista, la soberanía de la exclusión?. *Pensamiento Jurídico* 2015; 40: 69-84.
- ROCHA, H.P.A.D.; BARTHOLO, T.L., MELO, L.B.S.D.; SOARES, A.J.G. Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. *Motriz* 2011; 17(2): 252-263.
- RODRIGUES, F.X.F. A situação do negro no futebol brasileiro: trabalho, desigualdade e vulnerabilidade social. *Akropolis (Umuarama)* 2007; 15(4): 179-189.
- SAHA, S.; SAHA, S.; MAZLAN, M.A.B.M.; ARRIFFIN, M.I.B.M. Effect of emotional regulation on performance of soccer skills. *Procedia-Social and Behavioral Sciences* 2013; 91: 594-605.
- SANCHES A.B.; REZENDE A.L.G. Avaliação da percepção das situações de estresse de jogadores de futebol em função da idade. *Revista Brasileira Ciência e Movimento* 2011; 18(3): 43-50.
- SANTOS, A.M.; CASTRO, J.J. de. Stress. *Análise Psicológica* 1998; 16(4): 675-690.
- SANTOS, P.B. dos; COELHO, R.W.; KELLER, B.; STEFANELLO, J.M.F. Stress factors for soccer athletes of basic category. *Motriz* 2012; 18(2): 208-217.
- SERRA, A.S.V. O auto-conceito. *Análise Psicológica* 1988; 6(2): 101-110.
- SHIMANOE, C.; HARA, M.; NISHIDA, Y.; NANRI, H.; OTSUKA, Y.; NAKAMURA, K.; Perceived Stress and Coping Strategies in Relation to Body Mass Index: Cross-Sectional Study of 12,045 Japanese Men and Women. *PloS one* 2015; 10(2): e0118105.
- SLAVICH, G.M.; IRWIN, M.R. From stress to inflammation and major depressive disorder: A social signal transduction theory of depression. *Psychological bulletin* 2014; 140(3): 774.
- SOARES, A.J.G., MELO, L.B.S. de; COSTA, F. R. da; BARTHOLO, T.L.; BENTO, J.O. (2011). Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* 2011; 33(4): 905-921.

TOMÉ, T.H.; VALENTINI, N. C. Benefícios da atividade física sistemática em parâmetros psicológicos do praticante: um estudo sobre ansiedade e agressividade. *Revista da Educação Física/UEM* 2006; 17(2): 123-130.

TORRI, D.; ALBINO, B. S.; VAZ, A. F. Sacrifícios, sonhos, indústria cultural: retratos da. *Educação e pesquisa* 2007; 33(3): 499-512.

VIANA FILHO, F. *A história do futebol sergipano: a história completa desde 1907 a 1960 (arquivos de Viana Filho)*. Aracaju: Universidade Tiradentes; 2014.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Artigo 1: ESTRESSE PSICOLÓGICO EM ATLETAS DE FUTEBOL

#### PSYCHOLOGICAL STRESS IN SOCCER ATHLETES<sup>1</sup>

#### ESTRÉS PSICOLÓGICO EN FUTBOLÍSTAS

##### Resumo

O estresse pode ser definido como um estado de tensão que rompe o equilíbrio do organismo. Um mesmo evento estressor pode ser interpretado de maneira diferente, variando a direcionalidade (positivo, neutro ou negativo) e intensidade. O estudo teve como objetivo verificar a intensidade e direcionalidade de situações estressoras para atletas profissionais do futebol sergipano. O método utilizado foi quantitativo, *survey*, selecionados todos os atletas das quatro equipes semifinalistas do Campeonato Sergipano Profissional de Futebol em 2014, em que 81 aceitaram participar e responderam ao Inventário de Fatores de Stress no Futebol (ISF). Através do comparativo de médias entre as respostas e utilização do T student, ANOVA e LSD (pós-teste), pode-se identificar diferenças significativas na avaliação de situações estressoras mediante diferentes grupos etários, estado civil, possuidores ou não de prole, nível de escolaridade, e entre os que se dedicam exclusivamente ao futebol e os que exercem outra atividade profissional ( $p < 0,05$ ). Conclui-se que essas características sociais específicas estão relacionadas com a heterogeneidade de avaliações de situações estressoras entre os sujeitos.

**Palavras-chave:** Estresse Psicológico, Atletas, Futebol.

##### Abstract

Stress can be defined as a state of tension that breaks the normal balance of the body. The same stressor can be interpreted differently by varying the directionality (positive, neutral or negative) and intensity. The study aimed to verify the intensity and directionality of stressful situations for professional athletes Sergipe soccer. The method used was quantitative, *survey*, selected all athletes of the four semi-finalists teams of Sergipano's Championship 2014, in which 81 agreed to participate and respond to the Inventory of Stress Factors in Football (ISF). By means of comparison between the responses and the use of T student, ANOVA and LSD (post-test), we can identify significant differences in evaluation of stress situations by different age groups, marital status, possessing or not offspring level education, and among those who are dedicated exclusively to soccer and performing other professional activity ( $p < 0.05$ ). It is concluded that these specific social characteristics are related to the heterogeneity of reviews of stressful situations between subjects.

**Keywords:** Psychological Stress, Athletes, Soccer.

##### Resumen

El estrés puede definirse como un estado de tensión que rompe el equilibrio normal del organismo. El mismo factor estresante puede ser interpretada de manera diferente por la variación de la direccionalidad (positivo, neutro o negativo) y la intensidad. El estudio tuvo

---

<sup>1</sup> Formato seguindo as normas da Revista Motriz – Rio Claro.

como objetivo verificar la intensidad y direccionalidade de situaciones estresantes para el fútbol atletas profesionales Sergipe. El método utilizado fue cuantitativo, encuesta, selecciona todos los atletas de los cuatro equipos semifinalistas Sergipano Liga Profesional de Fútbol en 2014, en la que 81 aceptaron participar y responder al Inventario de los factores de estrés en el Fútbol (ISF). Por medio de la comparación entre las respuestas y el uso de la T de Student, ANOVA y LSD (post-test), se pueden identificar diferencias significativas en la evaluación de situaciones de estrés por parte de diferentes grupos de edad, el estado civil, la posesión o no descendencia nivel educación, y entre los que se dedica exclusivamente al fútbol y la realización de otra actividad profesional ( $p < 0,05$ ). Se concluye que estas características sociales específicas están relacionadas con la heterogeneidad de los comentarios de las situaciones de estrés entre los sujetos.

**Palabras-claves:** Atletas, estrés psicológico, Fútbol.

## INTRODUÇÃO

O exercício profissional do futebol demanda vários requisitos do atleta como boa aptidão física, habilidades técnico-táticas e bom suporte emocional, fundamentais no enfrentamento de situações cotidianas do esporte de rendimento. Além disso, as pressões dentro de campo e as rotinas de preparação colocam o atleta ante situações estressoras. Assim, os mecanismos de enfrentamento de situações estressoras são importantes para a o bom desempenho do atleta e suas decisões assertivas durante momentos distintos da trajetória esportiva (Nascimento Junior *et al.*, 2011; Soares *et al.*, 2011).

As pressões físicas e psicológicas acompanham os atletas em treinamentos, competições e até mesmo em momentos de folga, mediante disciplina comportamental necessária para alcançarem melhor desempenho. Alcançar e manter um nível ideal de desempenho esportivo é um feito complexo e individual, em que o atleta em busca do sucesso deve ser educado para reconhecer suas limitações psicofisiológicas, como primeiro passo para enfrentá-las e superá-las (Fontes & Brandão, 2013).

A preparação psicológica, assim como a preparação física, deve ser apreciada como parte constitucional da preparação do atleta. Cabe ao *staff* do atleta, principalmente ao psicólogo esportivo, auxiliar o atleta a desfrutar da prática esportiva, promovendo a satisfação

e a estabilidade profissional, na medida em que segue o objetivo principal: o alto rendimento (Lavoura, Zanetti, & Machado, 2008).

A deficiência no desenvolvimento psicológico do atleta pode provocar consequências que vão além do rendimento do mesmo, influenciando na saúde e bem-estar. Dentre as principais demandas provocadas pelas atividades periódicas encontra-se o estresse. Aspectos cognitivos, comportamentais, fisiológicos e sociais estão envolvidos na resposta ao estressor, tendo em vista proporcionar uma melhor percepção da situação e de suas demandas, propiciando uma procura de ações adequadas e uma resposta rápida do organismo (Margis *et al.*, 2003; Barreto, 2003).

Conforme supracitado, o estresse é uma resposta adaptativa, ativada no eixo hipotálamo-pituitária-adrenal, que libera hormônio cortisol, de potencial anti-inflamatório. A ocorrência pode ser subdividida em três fases: alerta, resistência e exaustão, ressaltando que a fase de alerta é o estágio inicial do estresse, a resistência desencadeia reações que promovem eficiência máxima de funções físicas e cognitivas do indivíduo, enquanto a fase de exaustão refere-se à sobrecarga de sistemas envolvidos no processo (Sousa *et al.*, 2015). Desta forma, níveis avançados de estresse resultam na liberação exacerbada de cortisol que pode afetar o sistema imune, gerando imunodeficiência. Deste modo, os altos níveis de estresse tem potencial inflamatório, podendo se tornar crônico ou promovendo o desenvolvimento de outras doenças (Slavich & Irwin, 2014).

Na ótica dos especialistas em Psicologia do Esporte, o estresse ocasiona esforço físico e mental demasiado, tornando propício o surgimento de problemas fisiológicos (como lesões e contusões) e psicossociais (cognitivos, comportamentais e de relacionamento interpessoal). Para melhor intervir, é necessário reconhecer as situações estressoras, mensurando a intensidade e direcionalidade do estresse (positivo ou negativo) que a situação gera no atleta (Brandão, 2000). O reconhecimento prévio de estressores e a utilização de estratégias de

enfrentamento podem diminuir seu impacto, permitindo traçar programas de prevenção e de intervenção (Melo & Giavone, 2010; Verardi *et al.*, 2012).

Os estressores podem estar relacionados a situações psicossociais ou do ambiente físico. Aplicando esta definição ao ambiente do futebol sergipano, que apresenta um cenário com pouca infraestrutura profissional e com falhas na estrutura organizacional, é possível evidenciar vestígios de uma rotina estressante para os atletas que atuam no futebol local (Costa *et al.*, 2014).

O objetivo do presente estudo foi verificar a intensidade e direcionalidade de situações estressoras para atletas profissionais do futebol sergipano.

## **MÉTODO**

Trata-se de um estudo quantitativo realizado com 81 atletas do sexo masculino de quatro equipes semifinalistas do Campeonato Sergipano de Futebol Profissional de 2014. As quatro equipes do estudo contavam com 25 jogadores profissionais em seus elencos, totalizando 100 atletas, no entanto 19 não aceitaram o convite, algumas relatando não obter escolaridade mínima para leitura e resolução do instrumento, concluindo em 81 atletas participantes.

A coleta de dados foi realizada no 1º semestre de 2014 em locais que apresentavam condições adequadas para a aplicação dos instrumentos. Antes da aplicação dos instrumentos de avaliação, os atletas que aceitaram participar do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Para identificar a percepção das situações estressoras, foi utilizado o Inventário de Fatores de Stress no Futebol (ISF) de Regina Brandão (2000). O inventário conta com 77 itens, divididos em 7 fontes de estresse no futebol: 1) Situações de fracasso eminente e real; 2) Situações de aspecto da competição; 3) Situações de demanda física ou psicológica; 4)

Situações de conflito; 5) Situações de perturbação; 6) Situações de risco; e 7) Situações de crítica e repreensão sobre a performance. O ISF permite avaliar a direção do estresse (negativo, positivo ou neutro) e a intensidade, assinalada numa escala de -3 (Muito Negativo) a 3 (Muito Positivo), sendo que quanto mais próximo do 0 (neutro) menor a intensidade.

Por intermédio de um pré-teste, realizado com atletas profissionais do estado, identificou-se a necessidade do acréscimo de uma situação. A inclusão da 78ª situação “Estar com o salário atrasado” foi evidenciada durante as entrevistas, onde os atletas da amostra relataram que a situação é comum ao futebol local e possui um potencial estressor e comprometedor ao desempenho. Após inclusão do item ao ISF, este foi estudado pelos pesquisadores para alocá-lo a uma das fontes, e através das definições trazidas pelo Estudo de Brandão (2000), definiu-se que a situação preenche os pré-requisitos da 5ª fonte de estresse no instrumento (Situações de Perturbação).

Logo após a aplicação do ISF, foram realizadas as entrevistas estruturadas com uso de um roteiro para coleta das seguintes informações sociais: Idade, escolaridade, estado civil, se tem filho, se tem outra profissão e a naturalidade.

Na análise dos dados foi realizado o comparativo de médias das respostas atribuídas ao ISF pelos diferentes grupos sociais. A significância estatística foi mensurada através do Teste *T-Student*, quando variáveis dicotômicas, e *ANOVA ONE WAY*, seguido do pós-teste *LSD* para análises entre três ou mais grupos, considerando significativas as situações representadas em  $p < 0,05$ . O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Tiradentes, com o parecer nº 625.388.

## RESULTADOS

A média de idade dos 81 atletas foi de 25,73 anos, com moda de 24 anos ( $n=13$ ). O atleta mais jovem estava com 18 anos de idade, enquanto o mais velho estava com 40 anos



(Média = 25,73; Moda = 24; Desvio Padrão = 4,382; Desvio da Média = 0,487). Através do tratamento estatístico dos dados, evidenciou-se que os atletas mais velhos também possuíam mais tempo de profissão ( $r=484,63$ ;  $p=0,001$ ).

Mediante distância de idade entre os atletas mais novos e mais velhos, e visando um melhor tratamento estatístico, estes foram distribuídos em três faixas etárias: 18 a 23 anos, 24 a 29 anos e a partir de 30 anos. A distribuição foi feita Através do comparativo de médias entre os três grupos, 10 situações estressoras, de 6 fontes, indicaram diferenças entre a avaliação dos três grupos etários (Tabela 1).

**Tabela 1**–Avaliação dos atletas sobre situações estressoras de acordo com grupos de faixa-etária, Sergipe, 2014.

| Fonte | Situação                                        | Faixa etária (n)    | Média de Escore | DP    | F     | P     |
|-------|-------------------------------------------------|---------------------|-----------------|-------|-------|-------|
| 1     | Treinar mal o coletivo final                    | 18 a 23 (25)        | -1,28           | 1,514 | 3,612 | 0,032 |
|       |                                                 | 24 a 29 (41)        | <b>-1,34</b>    | 1,389 |       |       |
|       |                                                 | A partir de 30 (15) | 0*              | 1,773 |       |       |
| 1     | Ser cortado no vestiário antes do jogo          | 18 a 23 (25)        | -2,28           | 1,646 | 4,584 | 0,013 |
|       |                                                 | 24 a 29 (41)        | <b>-2,44</b>    | 1,071 |       |       |
|       |                                                 | A partir de 30 (15) | -1,13*          | 1,885 |       |       |
| 1     | Errar jogadas no final do jogo                  | 18 a 23 (25)        | -1,54           | 1,351 | 3,431 | 0,037 |
|       |                                                 | 24 a 29 (41)        | <b>-1,59</b>    | 1,117 |       |       |
|       |                                                 | A partir de 30 (15) | -0,57*          | 1,651 |       |       |
| 2     | Interesse de outro time pelo seu futebol        | 18 a 23 (25)        | 1,88*           | 1,666 | 3,612 | 0,032 |
|       |                                                 | 24 a 29 (41)        | <b>2,67*</b>    | 0,737 |       |       |
|       |                                                 | A partir de 30 (15) | 2,53            | 1,060 |       |       |
| 2     | Pressão de outras pessoas para ganhar           | 18 a 23 (25)        | <b>-0,6</b>     | 1,323 | 4,421 | 0,015 |
|       |                                                 | 24 a 29 (41)        | -0,54           | 1,142 |       |       |
|       |                                                 | A partir de 30 (15) | <b>0,6*</b>     | 1,920 |       |       |
| 3     | Pré-temporada fora do local de rotina           | 18 a 23 (25)        | <b>-0,63</b>    | 1,583 | 7,218 | 0,001 |
|       |                                                 | 24 a 29 (41)        | -0,22           | 1,810 |       |       |
|       |                                                 | A partir de 30 (15) | <b>1,47*</b>    | 1,767 |       |       |
| 4     | Grande superioridade dos adversários            | 18 a 23 (25)        | <b>-0,92</b>    | 1,187 | 4,552 | 0,014 |
|       |                                                 | 24 a 29 (41)        | 0,54            | 1,567 |       |       |
|       |                                                 | A partir de 30 (15) | <b>0,6*</b>     | 2,063 |       |       |
| 5     | Conflitos com os familiares                     | 18 a 23 (25)        | <b>-2,56</b>    | 0,917 | 5,609 | 0,005 |
|       |                                                 | 24 a 29 (41)        | -2,1            | 1,357 |       |       |
|       |                                                 | A partir de 30 (15) | -1,07*          | 1,944 |       |       |
| 7     | Não estar bem fisicamente                       | 18 a 23 (25)        | <b>-1,44*</b>   | 2,103 | 5,500 | 0,006 |
|       |                                                 | 24 a 29 (41)        | <b>-2,68*</b>   | 0,610 |       |       |
|       |                                                 | A partir de 30 (15) | -2,07           | 1,907 |       |       |
| 7     | Levar bronca do técnico no intervalo da partida | 18 a 23 (25)        | <b>-0,76</b>    | 1,3   | 3,660 | 0,03  |
|       |                                                 | 24 a 29 (41)        | -0,1            | 1,411 |       |       |
|       |                                                 | A partir de 30 (15) | <b>0,53</b>     | 1,959 |       |       |

\*Grupo com diferença estatisticamente significativa no comparativo realizado pelo pós-teste LSD ( $p<0,05$ ).

Ao observar os escores gerais das situações de estresse, foi possível identificar que a maioria das situações foi avaliada com menos intensidade pelos atletas a partir de 30 anos de idade. O Pós-teste confirmou que as diferenças se concentram na faixa etária a partir de 30 anos em relação aos demais grupos em “treinar mal o coletivo final” ( $p=0,004$ ), “ser cortado

no vestiário antes do jogo” (p=0,004), “errar jogadas no final do jogo” (p=0,013), “pressão de outras pessoas para ganhar” (p=0,007), “pré-temporada fora do local de rotina” (p=0,002), “grande superioridade dos adversários” (p=0,019) e “conflitos com os familiares” (p=0,001).

Em relação ao estado civil, 69,5% dos atletas estavam solteiros, enquanto 39,5% estavam casados. No comparativo entre as respostas identificou-se que as situações da fonte 1 (fracasso) e 7 (crítica e repreensão sobre a performance) foram avaliadas com mais intensidade pelos atletas casados, enquanto os estressores da fonte 6 (situações de risco) com mais intensidade pelos solteiros (Tabela 2).

**Tabela 2** - Avaliação dos atletas sobre situações estressoras de acordo com grupos de casados e solteiros, Sergipe, 2014.

| Fonte | Situações                                         | Estado Civil (n) | Média de Escore | DP    | F      | P     |
|-------|---------------------------------------------------|------------------|-----------------|-------|--------|-------|
| 1     | Ter perdido de goleada                            | Solteiro (49)    | -2,24           | 1,521 | 10,080 | 0,002 |
|       |                                                   | Casado (32)      | <b>-2,71</b>    | 0,588 |        |       |
| 5     | Falta de preparação psicológica                   | Solteiro (49)    | <b>-1,98</b>    | 1,158 | 7,235  | 0,009 |
|       |                                                   | Casado (32)      | -1,45           | 1,877 |        |       |
| 5     | Estar com o salário atrasado                      | Solteiro (49)    | -2,22           | 1,462 | 6,179  | 0,015 |
|       |                                                   | Casado (32)      | <b>-2,56</b>    | 0,840 |        |       |
| 6     | Assumir responsabilidades dentro do grupo         | Solteiro (49)    | <b>2,06</b>     | 1,069 | 5,185  | 0,025 |
|       |                                                   | Casado (32)      | 1,75            | 1,685 |        |       |
| 6     | Fazer muitos exercícios de musculação (aparelhos) | Solteiro (49)    | <b>-0,31</b>    | 1,686 | 4,560  | 0,036 |
|       |                                                   | Casado (32)      | 0,16            | 2,187 |        |       |
| 7     | Levar bronca de um companheiro durante o jogo     | Solteiro (49)    | 0,02            | 1,421 | 4,068  | 0,047 |
|       |                                                   | Casado (32)      | <b>0,44</b>     | 1,664 |        |       |

No comparativo entre as respostas atribuídas pelos atletas que tinham filho (s) (49,4%) e os que não tinham filho (50,6%), observou-se que das situações estressoras avaliadas como negativas por ambos, todas foram avaliadas com mais intensidade pelos atletas que tinham filho(s) (Tabela 3).

**Tabela 3** - Avaliação dos atletas sobre situações estressoras de acordo com grupos que não tem e tem filho (s), Sergipe, 2014.

| Fonte | Situações                    | Tem filho(s)(n) | Média de Escore | DP    | F      | P     |
|-------|------------------------------|-----------------|-----------------|-------|--------|-------|
| 1     | Ter perdido de goleada       | Não (41)        | -2,2            | 1,382 | 4,929  | 0,029 |
|       |                              | Sim (40)        | <b>-2,67</b>    | 1,084 |        |       |
| 2     | Jogarem casa                 | Não (41)        | 2,33            | 1,421 | 8,1    | 0,006 |
|       |                              | Sim (40)        | <b>2,74</b>     | 0,637 |        |       |
| 2     | Competição muito longa       | Não (41)        | <b>1,56</b>     | 1,517 | 6,009  | 0,016 |
|       |                              | Sim (40)        | 1,05            | 1,972 |        |       |
| 5     | Falta de união no grupo      | Não (41)        | -2,12           | 1,600 | 11,468 | 0,001 |
|       |                              | Sim (40)        | <b>-2,69</b>    | 0,766 |        |       |
| 5     | Estar com o salário atrasado | Não (41)        | -2,15           | 1,333 | 4,219  | 0,043 |
|       |                              | Sim (40)        | <b>-2,58</b>    | 1,152 |        |       |
| 6     | Jogarem campo ruim           | Não (41)        | -2,11           | 1,424 | 4,753  | 0,032 |
|       |                              | Sim (40)        | <b>-2,38</b>    | 1,005 |        |       |
| 7     | A cobrança de jornalistas    | Não (41)        | -0,27           | 1,119 | 4,785  | 0,032 |

|   |                         |          |              |       |       |       |
|---|-------------------------|----------|--------------|-------|-------|-------|
| 7 | através da imprensa     | Sim (40) | <b>-0,35</b> | 1,657 | 4,431 | 0,038 |
|   | Aquecimento muito forte | Não (41) | 0,2          | 1,585 |       |       |
|   | antes do jogo           | Sim(40)  | <b>0,75</b>  | 1,932 |       |       |

Perguntados sobre a dedicação profissional, se exclusiva ou não, a maior parte dos atletas (86,4%) se dedicavam exclusivamente ao futebol, enquanto 13,5% conciliavam a outra atividade profissional. No comparativo entre estes grupos, identificou-se que os atletas que possuem outra atividade profissional avaliaram cinco situações, das oito com validade estatística, com mais intensidade que os atletas que se dedicavam exclusivamente ao futebol. Em contrapartida, evidenciou-se que os atletas exclusivos ao futebol avaliaram três das quatro situações negativas com mais intensidade que o outro grupo (Tabela 4).

**Tabela 4** - Avaliação dos atletas sobre situações estressoras de acordo com grupos que exercem ou não outra profissão, Sergipe, 2014.

| Fonte | Situações                             | Exerce outra profissão (n) | Média de Escore | DP    | F      | P     |
|-------|---------------------------------------|----------------------------|-----------------|-------|--------|-------|
| 1     | Fazer gol contra                      | Não (70)                   | <b>-2,29</b>    | 1,092 | 8,840  | 0,004 |
|       |                                       | Sim (11)                   | -2              | 2,236 |        |       |
| 1     | Perder um pênalti                     | Não (70)                   | <b>-1,96</b>    | 1,160 | 9,856  | 0,002 |
|       |                                       | Sim (11)                   | -1,55           | 2,339 |        |       |
| 2     | Pressão de outras pessoas para ganhar | Não (70)                   | <b>-0,49</b>    | 1,282 | 6,941  | 0,01  |
|       |                                       | Sim (11)                   | 0,55            | 1,968 |        |       |
| 3     | Jogar à noite                         | Não (70)                   | 1,8             | 1,243 | 5,781  | 0,019 |
|       |                                       | Sim (11)                   | <b>2,64</b>     | 0,924 |        |       |
| 3     | Fazer treino de velocidade            | Não (70)                   | 1,63            | 1,436 | 10,114 | 0,002 |
|       |                                       | Sim (11)                   | <b>2,64</b>     | 0,674 |        |       |
| 3     | Fazer alongamento                     | Não (70)                   | 1,21            | 1,928 | 8,996  | 0,004 |
|       |                                       | Sim (11)                   | <b>2,45</b>     | 1,036 |        |       |
| 4     | Estabelecimento de metas muito altas  | Não (70)                   | 1,2             | 1,812 | 5,120  | 0,026 |
|       |                                       | Sim (11)                   | <b>2,36</b>     | 1,206 |        |       |
| 5     | Falta de união no grupo               | Não (70)                   | -2,3            | 1,365 | 10,283 | 0,002 |
|       |                                       | Sim (11)                   | -3              | 0     |        |       |

A distribuição dos atletas por escolaridade demonstrou que 39,5% possuíam até o ensino médio incompleto (EMI ou -) e 60,5% a partir do ensino médio completo (EMC ou +). Das 24 situações estressoras, 13 foram avaliadas com mais intensidade pelo grupo “MI ou –”. Nos estressores das fontes 1 (situações de fracasso), 2 (aspectos da competição) e 6 (situações de risco) constatou-se uma tendência a avaliação com mais intensidade dos atletas “EMI ou –”. Nos estressores das fontes 4 (conflito), 5 (perturbação) e 7 (crítica e repreensão sobre a performance), os atletas “EMC ou +” avaliaram com mais intensidade (Tabela 5).

**Tabela 5 - Avaliação dos atletas sobre situações estressoras de acordo com grupos de maior e menor escolaridade, Sergipe, 2014.**

| Fonte | Situações                                         | Escolaridade (n) | Média de Escore | DP    | F      | P      |
|-------|---------------------------------------------------|------------------|-----------------|-------|--------|--------|
| 1     | Levar chapéu ou caneta durante o treino           | EMI ou - (32)    | <b>-0,88</b>    | 1,519 | 6,466  | 0,013  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | -0,51           | 1,063 |        |        |
| 1     | Levar chapéu ou caneta durante o jogo             | EMI ou - (32)    | <b>-1,09</b>    | 1,400 | 5,079  | 0,027  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | -0,48           | 1,185 |        |        |
| 2     | Jogar contra adversários desconhecidos            | EMI ou - (32)    | <b>0,38</b>     | 1,897 | 5,785  | 0,019  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | 0,08            | 1,382 |        |        |
| 2     | Competição muito longa                            | EMI ou - (32)    | 1,16            | 2,035 | 4,238  | 0,043  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | <b>1,42</b>     | 1,569 |        |        |
| 2     | Interesse de outro time pelo seu futebol          | EMI ou - (32)    | <b>2,84</b>     | 0,454 | 30,963 | 0,0001 |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | 2,1             | 1,433 |        |        |
| 2     | Saber que será titular com antecedência           | EMI ou - (32)    | <b>2,58</b>     | 0,886 | 5,673  | 0,02   |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | 1,88            | 1,615 |        |        |
| 2     | Jogar pela manhã                                  | EMI ou - (32)    | -0,94           | 2,063 | 6,781  | 0,011  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | <b>-0,96</b>    | 1,513 |        |        |
| 2     | Jogar em uma posição improvisada                  | EMI ou - (32)    | <b>-0,68</b>    | 1,739 | 7,502  | 0,008  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | -0,43           | 1,307 |        |        |
| 3     | Jogar à noite                                     | EMI ou - (32)    | <b>2,47</b>     | 1,047 | 11,946 | 0,001  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | 1,54            | 1,789 |        |        |
| 3     | Muito treino físico                               | EMI ou - (32)    | -0,5            | 2,155 | 4,129  | 0,046  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | <b>-0,63</b>    | 1,776 |        |        |
| 4     | Discordâncias ou conflitos com o treinador        | EMI ou - (32)    | -1,66           | 1,825 | 4,458  | 0,038  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | <b>-1,94</b>    | 1,343 |        |        |
| 4     | Grande superioridade dos adversários              | EMI ou - (32)    | -0,09           | 2,022 | 7,798  | 0,007  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | <b>-0,67</b>    | 1,297 |        |        |
| 4     | Jogar com torcida contra                          | EMI ou - (32)    | 0,38            | 2,181 | 6,146  | 0,015  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | <b>0,88</b>     | 1,579 |        |        |
| 4     | Estar com contrato vencido ou perto do seu final  | EMI ou - (32)    | <b>-1,44</b>    | 1,625 | 5,667  | 0,02   |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | -1,04           | 1,338 |        |        |
| 5     | Aquecimento muito leve antes do jogo              | EMI ou - (32)    | -0,1            | 2,166 | 10,306 | 0,002  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | <b>-0,26</b>    | 1,467 |        |        |
| 5     | Falta de preparação psicológica                   | EMI ou - (32)    | -1,48           | 1,947 | 12,087 | 0,001  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | <b>-1,96</b>    | 1,091 |        |        |
| 5     | Jogar contra adversários agressivos               | EMI ou - (32)    | <b>-0,63</b>    | 2,136 | 7,502  | 0,008  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | 0,41            | 1,471 |        |        |
| 6     | Ser o favorito                                    | EMI ou - (32)    | <b>0,91</b>     | 2,205 | 13,603 | 0,0001 |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | 0,43            | 1,528 |        |        |
| 6     | Assumir responsabilidades dentro do grupo         | EMI ou - (32)    | 1,72            | 1,708 | 7,314  | 0,008  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | <b>2,08</b>     | 1,038 |        |        |
| 6     | Fazer muitos exercícios de musculação (aparelhos) | EMI ou - (32)    | <b>-0,25</b>    | 2,243 | 5,684  | 0,02   |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | -0,04           | 1,658 |        |        |
| 6     | Jogar com muito calor                             | EMI ou - (32)    | <b>-1,63</b>    | 1,661 | 5,800  | 0,018  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | -1,49           | 1,340 |        |        |
| 7     | Não estar bem fisicamente                         | EMI ou - (32)    | -1,91           | 1,802 | 4,018  | 0,048  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | <b>-2,37</b>    | 1,380 |        |        |
| 7     | Levar bronca de um companheiro durante o jogo     | EMI ou - (32)    | -0,06           | 1,795 | 5,187  | 0,025  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | <b>0,35</b>     | 1,316 |        |        |
| 7     | A cobrança de jornalistas através da imprensa     | EMI ou - (32)    | <b>-0,38</b>    | 1,699 | 4,749  | 0,032  |
|       |                                                   | EMC ou + (49)    | -0,27           | 1,186 |        |        |

## DISCUSSÃO

Observou-se que os atletas com idades superiores ou igual a 30 anos eram menos influenciados pelas situações estressoras resultantes da prática de futebol profissional, quando comparados aos mais novos. Estes resultados corroboram com outros estudos que apontaram

a experiência de vida e profissional como relevantes na administração de situações estressoras e no desempenho esportivo (Brandão, 2000; Sanches & Resende, 2011). Atletas mais jovens, com menos tempo de prática e com menos vivência esportivas, têm menores condições de manejo do estresse, principalmente em situações de competição (De Rose Júnior & Vasconcellos, 1997; Detanico & Santos, 2005).

No comparativo entre avaliação de estressores e estado civil, o estudo de Silva e Gomes (2014) identificou que os solteiros possuíam maior vulnerabilidade em comparação aos casados. Estes dados divergem dos aqui encontrados, que apresentaram os casados como mais afetados por situações de fracasso e crítica, sendo os solteiros mais afetados apenas por situações de risco físico.

Os atletas que tinham filho(s) se apresentaram mais suscetíveis a estressores advindos da prática do futebol. Resultados estes, não foram encontrados em outros estudos sobre o estresse no futebol, todavia, corroboram com o estudo de Minetto *et al.* (2012) sobre relação paterna, que evidenciou ser a educação de filho(s) uma tarefa difícil, exigindo disponibilidade dos pais e resistência a eventos estressores. Ressalta-se que, em geral, as atividades do futebol preenchem a vida do atleta por meio das intensas rotinas de treinos e competições (Bemfica *et al.*, 2013). Os jogadores costumam dispor de curto período para descanso e lazer, ocasionando o distanciamento da convivência em família e dificuldades na participação do processo de educação da prole, um dos principais motivadores para o abandono de carreira, conforme Marco e Luiz Filho (2014).

A situação “Estar com o salário atrasado”, foi avaliada mais negativamente pelos atletas casados e com prole. Andrade *et al.* (2014) identificaram que a presença de filhos na família resulta em avaliação positiva do ponto de vista social dos pais, contudo, a necessidade financeira se destacou entre as principais preocupações dos sujeitos.

A dupla ocupação profissional foi constatada como realidade de parte dos atletas desta amostra em busca de complemento de renda e estabilidade financeira, situação de dificuldades do cenário local, que corrobora com os achados discutidos em outros estudos do futebol e de demais áreas (Moreno *et al.*, 2003; De Araújo Filho, 2009). Moreno *et al.* (2003) realçaram que uma parcela da população brasileira trabalha além das 44 horas semanais, em mais de uma ocupação profissional para suprir necessidades financeiras. A busca dos atletas por renda complementar corrobora com De Araújo Filho (2009), que enfatizou que os altos salários é uma realidade restrita à minoria dos atletas profissionais, e ao término da carreira, muitos passam por dificuldades financeiras.

Na análise de percepção de situações estressoras, observou-se que, em geral, os atletas que conciliam o futebol com outra prática profissional se motivam e se debilitam menos com as situações enfrentadas no futebol, se influenciam mais por situações competitivas e menos por situações adversas. Estes resultados divergem dos achados de outros estudos, que destacaram a dupla jornada expõe o indivíduo a riscos à saúde e o coloca mais vulnerável a situações estressoras (Moreno *et al.*, 2003; Paixão *et al.*, 2013).

No levantamento sobre a escolaridade, evidenciou-se que a maioria tem, ao menos, o ensino médio completo, uma situação longe da ideal, dados as dificuldades que o futebol expõe os atletas, exigindo muito tempo de dedicação desde muito jovem. Marques e Samulski (2009) apontaram que 51% dos atletas em algum momento da sua carreira esportiva interromperam os estudos para jogar futebol. Wyllemann e Lavallee, (2004) afirmaram que há maior dificuldade dos jovens atletas envolvidos em competições é de conciliar a vida esportiva e os estudos. Situação também evidenciada por Soares *et al.* (2011) que constataram que o início ainda cedo caracteriza um agravante ao desenvolvimento do jovem, provocado pela rotina de treinos e o constante processo migratório a escolarização se torna uma atividade secundária.

No comparativo entre as respostas dos atletas de menor e maior escolaridade, observou-se que lidar com situações de fracasso foi avaliado com mais intensidade negativa pelos de menor escolaridade. Parente *et al.* (2009) destacaram que a baixa escolaridade compromete o indivíduo em funções cognitivas e sociais, sendo menos preparados para situações de adversidade social que os sujeitos com maior tempo de escolarização.

As diferenças de avaliação de situações estressoras identificadas no estudo, mediante diferenças sociais dos atletas, evidenciam que o estresse provém de características individuais e sociais. O impacto que um estressor tem no indivíduo é resultado da sua resistência natural ao estresse, e das suas influências sociais, na avaliação e no enfrentamento (Sousa *et al.*, 2015).

## CONCLUSÃO

O presente estudo apresentou a primeira análise de situações estressoras em atletas do futebol sergipano, constatando que a direcionalidade e intensidade da avaliação de estressores variou mediante características sociais. Deste modo, evidencia-se que investigar as diferenças sociais é essencial no caminho da elaboração de estratégias mais eficazes de combate ao estresse, considerado uma problemática emergente no esporte contemporâneo.

Evidenciou-se, também, que a escolaridade se apresentou como uma problemática dos atletas, não somente aos que participaram da pesquisa, mas, principalmente, considerando que parte dos selecionados que não quiseram participar alegaram não ter escolaridade básica para leitura e resolução do instrumento. Esta problemática deve ser assimilada de maneira coletiva, pelos atletas, na conscientização para não interromper os estudos, pelos clubes, exigindo que os atletas federados nas categorias de base frequentem a escola e tenham bom desempenho escolar, e pela federação, adotando políticas educativas que auxiliem clubes e atletas.

Ressalta-se ainda, a carência de estudos científicos em centros de menor expressão esportiva do futebol brasileiro. A ausência de estudos nestes centros representa o desconhecimento de uma realidade que abrange a maioria dos atletas profissionais no Brasil, e a inserção da ciência nestes centros pode servir como o início de um progresso, dependendo do apoio dos responsáveis que lideram o futebol.

## REFERÊNCIAS

- Andrade, L. M. D. C., Martins, M. M. F. P. D., Angelo, M., Santos, A. T. V. M. F., & Martini, J. G. (2014). Identifying the effects of children on family relationships. *Acta Paulista de Enfermagem*, 27(4), 385-391.
- Barreto, J. A. (2003). O problema do estresse no esporte. In: *Psicologia do Esporte para o Atleta de Alto Rendimento*. Rio de Janeiro: Shape Ed.
- Bemfica, T. E. B., Fagundes, L. H. S., Pires, D. A., & Costa, V. T. D. (2013). Efeito da temporada sobre a percepção da síndrome de burnout por atletas de futebol profissional. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 21(4), 142-150.
- Brandão, M. R. F. (2000). Fatores de stress em jogadores de futebol profissional. Tese (Doutorado), Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação Física, Campinas/SP. [Web log post]. Retrieved from <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000215630>
- Costa, C. F. T., Souza, A. D. C. S., Santos, L. D. A., & Freitas, A. R. (2014). Panorama da saúde no ambiente dos estádios de futebol em Sergipe: Uma visão psicossocial das torcidas. *Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente*, 2, 23-33.
- Detanico, D., & Santos, S. G. (2005). Variáveis influenciando e sendo influenciadas pela ansiedade-traço competitiva: um estudo com atletas judocas. *Lecturas: Educación Física y Deporte* [On-line], 10. [Web log post]. Retrieved from <http://www.efdeportes.com/efd90/judocas.htm>
- De Araujo Filho, W. C. Futebol Brasileiro: a Trajetória do Jogador Profissional e o fim de sua Carreira. Dissertação (Mestrado), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo/SP. [Web log post]. Retrieved from [http://www.sapientia.pucsp.br/tde\\_arquivos/8/TDE-2009-06-30T11:10:27Z-7951/Publico/Wilson%20Constantino%20de%20Araujo%20Filho.pdf](http://www.sapientia.pucsp.br/tde_arquivos/8/TDE-2009-06-30T11:10:27Z-7951/Publico/Wilson%20Constantino%20de%20Araujo%20Filho.pdf)
- De Rose Júnior, D., & Vasconcellos, E. G. (1997). Ansiedade-traço competitiva e atletismo: um estudo com atletas infanto-juvenis. *Revista Paulista de Educação Física*, 11, 148-157.
- Fontes, R. C. C., & Brandão, M. R. F. (2013). Resilience in sport: an ecological perspective on human development. *Motriz*, 19, 151-159.



- Lavoura, T. N., Zanetti, M. C., & Machado, A. A. (2008). Os estados emocionais e a importância do treinamento psicológico no esporte. *Motriz*, 14(2), 115-123.
- Marco, G. L. D., & Luiz Filho, J. (2013). Causas e efeitos do encerramento da carreira futebolística. *Saúde e meio ambiente: revista interdisciplinar*, 2(1), 59-68.
- Margis, R., Picon, P., Cosner, A. F., & Silveira, R. O. (2003). Relação entre estressores, estresse e ansiedade. *Revista de Psiquiatria*, 25, 65-74.
- Marques, M. P., & Samulski, D. M. (2009). Análise da carreira esportiva de jovens atletas de futebol na transição da fase amadora para a fase profissional: escolaridade, iniciação, contexto sócio-familiar e planejamento da carreira. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte*, 23, 103-119.
- Melo, G. F., & Giavone, A. (2010). O perfil Psicológico de atletas baseado na teoria do individualismo e do coletivismo. *Revista Brasileira de Psicologia do Esporte, São Paulo*, 3, 2-18.
- Minetto, M. de F., Crepaldi, M. A., Bigras, M., & Moreira, L. C. (2012). Práticas educativas e estresse parental de pais de crianças pequenas com desenvolvimento típico e atípico. *Educar em Revista*, (43), 117-132.
- Moreno, C. R. de C., Fischer, F. M., & Rotenberg, L. (2003). A saúde do trabalhador na sociedade 24 horas. *São Paulo em Perspectiva*, 17(1), 34-46.
- Nascimento Junior, J. R. A., Gaion P. A., Nakashima F. S., & Vieira L. F. (2011). Análise do estresse psicológico pré-competitivo estratégias de *coping* de jovens atletas de futebol de campo. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, 18, 45-53.
- Paixão, W. L., Oliveira Gouveia, M. T. de., Robazzi, M. L. D. C. C., Torres, C. R. D., & Avelino, F.V.S.D. (2013). Working hours and health of nurses: an integrative review. *Revista de Enfermagem da UFPI*, 2(3), 78-82.
- Parente, M. A. D. M. P., Scherer, L. C., Zimmermann, N., & Fonseca, R. P. (2009). Evidências do papel da escolaridade na organização cerebral. *Neuropsicologia Latinoamericana*, 1, 72-80.
- Paschoal, T., & Tamayo, A. (2005). Impacto dos valores laborais e da interferência família-trabalho no estresse ocupacional. *Psicologia: teoria e pesquisa*, 21, 173-180.
- Sanches A. B., & Rezende A. L. G. (2011). Avaliação da percepção das situações de estresse de jogadores de futebol em função da idade. *Revista Brasileira Ciência e Movimento*, 18, 43-50.
- Silva, M. D. C. D. M., & Gomes, A. R. D. S. (2009). Stress ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com médicos e enfermeiros portugueses. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 14(3), 239-248.

Slavich, G. M., & Irwin, M. R. (2014). From stress to inflammation and major depressive disorder: A social signal transduction theory of depression. *Psychological bulletin*, 140, 774.

Soares, A. J. G., Melo, L. B. S. D., Costa, F. R. D., Bartholo, T. L., & Bento, J. O. (2011). Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, 33, 905-921.

Sousa, M. B. C. D., Silva, H. P. A., & Galvão-Coelho, N. L. (2015). Resposta ao estresse: I. Homeostase e teoria da alostase. *Estudos de Psicologia (Natal)*, 20(1), 2-11.

Verardi, C. E. L., Miyazaki, M. C. D. O. S., Nagamine, K. K., Lobo, A. P. D. S., & Domingos, N. A. M. (2012). Sport, stress, and burnout. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 29, 305-313.

Wylleman, P., & Lavallee, D. (2004). A developmental perspective on transitions faced by athletes. *Developmental Sport and exercise psychology: A lifespan perspective*, 507-527.

## **Artigo 2<sup>2</sup>**

### **O que é ser jogador de futebol? Autoconceito de profissionais do futebol sergipano**

#### **Resumo**

Objetivou-se investigar o autoconceito e a percepção da profissão no futebol sergipano. É um estudo observacional e descritivo, realizado com 78 atletas profissionais, que disputaram o Campeonato Sergipano de 2014. A análise foi realizada através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), e seis discursos coletivos representaram o autoconceito de profissão: Sonho (35,7%), Fazer o que gosta/ama (25,8%), Ser Profissional (13,6%), Remuneração/Sustento (7,7%), Exercer um dom (6,2%) e Tudo na vida (4,6%). Sobre jogar no futebol sergipano, 50,6% destacaram ser boa oportunidade profissional. Conclui que ser atleta é um plano de vida, acompanhado de responsabilidades dentro e fora do campo, sendo o futebol local um início e uma boa oportunidade de iniciação.

#### **PALAVRAS-CHAVE**

Futebol; Atletas; Ocupações; Pesquisa Qualitativa.

### **What is it being a soccer player? Selfconcept of professionals of sergipano's soccer**

#### **Abstract**

This study investigated the selfconcept of profession and a perception about play soccer at Sergipe. It is an observational and descriptive study was conducted with 78 professional athletes during Sergipe's Championship 2014. Through the Discurso do Sujeito Coletivo, six collective discourses represented the selfconcept professional athlete: Dream (35.7%) Did like/love (25.8%), Being Professional (13.6%), Remuneration (7.7%), Exert a don (6.2%) and Everything in life (4.6%). About playing soccer in Sergipe, 50.6% highlighted be good professional opportunity. We Concluded that be soccer athlete is a plan of life with responsibilities on and off the field. The local soccer represents a good opportunity to start and join other centers.

#### **KEYWORDS**

Soccer; Athletes; Occupations; Qualitative Research.

### **¿Que significa ser un futbolista? Autoconcepto de los profesionales de fútbol en Sergipe**

#### **Resumen**

---

<sup>2</sup>Este artigo foi submetido à Revista Brasileira de Ciências do Esporte (ISSN 2179-3255) (ANEXO III).

El objetivo fue investigar el concepto de sí mismo y la percepción de la profesión en fútbol de Sergipe. Es un estudio observacional y descriptivo se realizó con 78 atletas profesionales, que compitió en el Campeonato de Sergipe 2014. El análisis se realizó utilizando el Discurso do Sujeito Coletivo (DSC) y seis discursos colectivos representaba la profesión de uno mismo: Sueño (35,7 %) Hacer lo que gusta (25,8%), ser profesional (13,6%), Compensación/Mantener (7,7%), ejercer una virtud (6,2%) y Todo en la vida (4,6%). Acerca de jugar al fútbol en Sergipe, el 50,6% destacó ser buena oportunidad profesional. Concluye que ser un atleta es un plan de vida con responsabilidades dentro y fuera del campo, siendo el fútbol local un comienzo y una buena oportunidad para empezar.

### **PALABRAS CLAVE**

Fútbol; Atletas; Ocupaciones; Investigación Cualitativa.

### **Introdução**

A história do futebol no Brasil revela a extensão dos costumes desenvolvidos e praticados pela sociedade, deste esporte que chegou ao país para prática da elite. Aos poucos o futebol chegou à população com menor poder aquisitivo e aliado ao sucessivo destaque em competições mundiais, este desporto se tornou símbolo nacional (Guterman, 2013). Atualmente, este é o esporte com maior representatividade popular no país, fato que apresenta o brasileiro para o mundo (Gabriel et al., 2014).

O futebol domina o cenário esportivo no Brasil e em diversos países, este fenômeno explica o alto número de adeptos ao esporte no mundo. Segundo o último grande levantamento realizado pela Federação Internacional de Futebol e Associados (FIFA), 270 milhões de pessoas estão envolvidas no futebol profissional, destes 265 milhões são federados como atletas (FIFA, 2007).

O crescimento da prática e as mudanças políticas internacionais, em especial com a consolidação do capitalismo, e a globalização da mídia permitiram que o futebol contemporâneo expandisse a fronteira esportiva, transformando-se em um negócio (Dos Santos et al., 2014). Nos últimos 10 anos a FIFA, entidade mundial que regulamenta a prática, lucrou aproximadamente 1,38 bilhões de dólares. Em nível nacional, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), obteve lucro de aproximadamente 318,7 milhões de reais nos últimos cinco anos (BDO RCS, 2015).

Por intermédio da mídia, o futebol enquanto produto ganha poder de mercado e atrai investidores nas esferas micro (torcedores) e macro (empresas). Atualmente, este desporto se consolida como negócio de grande porte, um comércio com alta rotatividade monetária em

que clubes e torcidas compõem uma relação de produtores e consumidores (Reis et al., 2014). Enquanto negócio, o desporto profissional necessita atender às demandas do mercado para se tornar sustentável e, em momentos, essas necessidades se sobrepõem aos princípios éticos e educacionais na formação dos atletas (Ciampa et al., 2010). No mercado, os clubes visualizam os atletas como produtos a serem negociados, e para selecionar estes “produtos” são priorizados aqueles cujo vigor físico se destaca, a julgar que estes poderão trazer resultados esportivos e comerciais ao clube (Daou et al., 2014).

Conforme supracitado, ingressar como atleta profissional significa enfrentar um mercado seletivo e competitivo. Ao analisar os processos de seleção de atletas para categorias de base em clubes nacionais, observa-se que a procura é muito maior que o número de vagas disponíveis (Soares et al., 2011). Dos que ingressam na base e permanecem até o profissionalismo, apenas uma pequena parte atinge condições financeiras diferenciadas, enquanto a maioria joga em clubes de menor expressão e convive com baixos salários e condições de trabalho defasadas (Ciampa et al., 2010).

Exercer a função de um atleta profissional representa adquirir responsabilidades e cobranças em excesso, por parte de torcedores, dirigentes e familiares, que exigem alta performance e regularidade. Para atender estas exigências os atletas necessitam de preparo físico, técnico, tático, psicológico e social (através do suporte de familiares e amigos). É ideal que clubes disponham de equipe interdisciplinar, a permitir o aumento do desempenho e a manutenção da saúde dos atletas, entretanto, trata-se de uma estrutura ideal, restrita a clubes da elite esportiva (De Araújo Corrêa et al., 2002). Além da esfera esportiva, os atletas são cobrados pelo comportamento “extracampo”, por terem a imagem associada ao comportamento exemplar (Rodrigues, 2004).

Apesar das dificuldades que a profissão traz a maioria dos profissionais no Brasil, jovens continuam a sonhar com o futebol, baseados nos números e na popularidade que envolve este esporte. A busca por ascensão financeira e por prestígio social estão entre os principais motivos pela busca do profissionalismo (Morato et al., 2011).

A considerar o futebol um fenômeno social que desperta em jovens brasileiros o sonho de tornarem-se profissionais, o presente estudo levantou uma pergunta para atletas profissionais: *o que é ser jogador de futebol profissional?*. A análise do discurso de cada sujeito permitiu identificar as diferentes realidades sociais (no caso, da profissão) para o grupo em questão (Lefrève e Lefrève, 2006). O presente estudo teve como objetivo investigar o autoconceito de profissão de atletas do futebol sergipano. Complementarmente, o estudo analisou o relato de sentimento dos atletas ao jogar profissionalmente no futebol sergipano.

## Método

Trata-se de um estudo de design mixto. As entrevistas foram realizadas durante o Campeonato Sergipano de Futebol Profissional 2014 em ambientes com condições favoráveis.

A amostra foi composta por 78 atletas do sexo masculino de quatro equipes semifinalistas que disputaram o Campeonato Sergipano 2014. Todos os atletas com contrato profissional em vigência foram convidados a participar da coleta, e os que aceitaram assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Para a coleta foi elaborada uma entrevista semiestruturada, elaborada em dezembro de 2013 e submetida a um pré-teste em fevereiro de 2014. A entrevista foi composta por questões para coleta de informações sócio profissionais e duas questões abertas: *O que é ser jogador de futebol profissional?*; *Como você se sente em ser jogador de futebol profissional em Sergipe?*.

Na análise qualitativa foi utilizado o método do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), método que permite que, através de opiniões individuais, a expressão coletiva se torne evidente. Lefrève e Lefrève (2006) destacaram que “O desafio que o DSC busca responder é o da auto expressão do pensamento ou opinião coletiva”.

Conforme destacaram os autores supracitados, o DSC tem como base a Teoria das Representações Sociais, e busca responder questões expostas individualmente, mas que representam a opinião do coletivo que o entrevistado faz parte. A análise mediando o DSC permite uma abordagem qualitativa e quantitativa, por intermédio do agrupamento de respostas. O DSC é produzido na primeira pessoa (seja singular ou plural) e parte do pressuposto do social falando, em que o indivíduo emite sua opinião sem perceber que está inserido num contexto social influente.

Expressões chaves, ideias centrais e os discursos do sujeito coletivo formam a estrutura metodológica deste método. Os DSC emergem com base em ideias centrais (categorias), que são identificadas através das expressões chaves (frases do discurso).

Metodologias qualitativas são importantes por permitir abordar de maneira profunda questões relativas ao coletivo. Por intermédio destas, permite-se que o sujeito exponha suas ideias a respeito da situação em questão, a expor suas percepções, crenças, valores e significados.

O estudo obedeceu aos critérios éticos de elaboração e execução, aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Tiradentes em 24 de abril de 2014, sob o parecer nº 625.388.

## Resultados e discussão

Seis expressões chaves representam o significado atribuído a *ser atleta de futebol profissional*: Sonho, Remuneração/Sustento financeiro, Fazer o que gosta/ama, Exercer um dom, Reconhecimento social, Tudo na vida e Ser profissional (Quadro 1).

**Quadro 1** – Análise dos discursos que representam o autoconceito de atleta de futebol profissional, Sergipe, 2014.

| Grupo | Expressão chave                 | n             | DSC                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |
|-------|---------------------------------|---------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A     | Sonho                           | 47<br>(35,7%) | “É a realização de um sonho de criança, um sonho não só meu como da minha família. Todos gostariam de ter um jogador na família. Independente do estado que a gente tá jogando, o nível do futebol, mas é um sonho. A gente tem o sonho de chegar mais alto, agora é buscar coisas melhores.”                                                                                                                  |
| B     | Remuneração/Sustento financeiro | 10<br>(7,7%)  | “Tudo que conquistei foi graças ao futebol, casa, meus filhos têm o que eu não tive. É de onde eu tiro sustento da minha família. É um meio de poder ajudar minha família, uma maneira de buscar algo melhor. E se fizer um bom trabalho e der sorte, você pode ficar rico.”                                                                                                                                   |
| C     | Fazer o que gosta/ama           | 34<br>(25,8%) | “É fazer aquilo que você ama, sentir emoção no que você faz. Independente das condições, pra mim a maior felicidade do mundo é ser jogador de futebol. Se eu estivesse em outra área, poderia ser um profissional frustrado.”                                                                                                                                                                                  |
| D     | Exercer um Dom                  | 8 (6,2%)      | “É um dom que Deus me deu e sigo, boto em prática. É um privilégio, muitos queriam ser e não podem, por isso agradeço a Deus.”                                                                                                                                                                                                                                                                                 |
| E     | Reconhecimento social           | 8 (6,2%)      | “É muito bom ser reconhecido por onde você passa, ter vantagens, representar sua cidade e ser visto como referência. E se sou conhecido, tenho que agradecer a bola.”                                                                                                                                                                                                                                          |
| F     | Tudo na vida                    | 6 (4,6%)      | “Ser jogador pra mim é vida. É tudo na minha vida. Não sei fazer outra coisa e se não fosse jogador, não sei o que ia ser.”                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| G     | Ser profissional                | 18<br>(13,6%) | “Existe o jogador e o atleta de futebol. Atleta de futebol é uma profissão, é ser profissional, concentrar, descansar, ter responsabilidade, pois muitas pessoas que estão por trás (torcedores, família). É uma profissão difícil, muita concorrência, a gente é julgado e cobrado a todo momento, é uma profissão muito séria e as vezes as pessoas não dão o valor devido, acham que as coisas são fáceis.” |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Conforme apresentada no quadro 1, a ordem dos DSCs obedece a sequência de respostas dadas pelos entrevistados. A primeira expressão que emergiu e a mais utilizada no

autoconceito de atleta de futebol profissional, foi *Sonho* (35,6%). O futebol ocupa espaço de destaque na mídia brasileira, provocando o pensamento social de que ao nascer no Brasil é comum se tornar atleta de futebol. Oriundo desse pensamento social e da maneira como é conduzida a apresentação do futebol, principalmente pela mídia, as crianças brasileiras cultivam o sonho de se tornarem atletas profissionais de futebol bem-sucedidos (Ciampa et al., 2010).

Os jogadores enfatizaram ainda ser a realização de um sonho pessoal e de sua família, resultados que corroboram com o estudo de Dos Anjos et al. (2012). Os autores realizaram um estudo qualitativo com jovens, de 13 à 16 anos, praticantes de futebol, no qual estes relataram que se tornar profissional seria a realização de um sonho, e que os principais motivadores deste sonho foram a família e a mídia.

Morato et al. (2011) realçaram que além da mídia e família, os clubes, torcidas e os personagens que surgem no futebol proporcionam o sonho de atingir o profissionalismo neste esporte. A figura do ídolo, em especial, é tida como a principal fonte motivadora, e, ainda jovens, os aspirantes se baseiam em neles para exercer a prática e um dia poder ter uma rotina semelhante, ao se tornar profissional.

*Remuneração/Sustento* foi a segunda expressão chave que emergiu dos sujeitos (7,6%). Morato et al., (2011) destacaram que é comum que pais incentivem os filhos a tentarem ser atletas profissionais, por considerarem uma possibilidade de mudar a condição econômica da família. Rocha et al., (2011) enfatizaram que os jovens veem o futebol como uma oportunidade de futuro promissor, a criar uma expectativa quanto a oportunidade de ascensão financeira, todavia, alcançar um lugar de destaque na profissão é uma realidade que chega à poucos profissionais.

*Fazer o que gosta/ama* é o significado de ser atleta de futebol profissional para 25,8% dos entrevistados. O futebol é apresentado como paixão nacional, e desde a infância o indivíduo aprende a gostar do esporte, sendo direcionado a escolher o primeiro clube para torcer. Além da aquisição do hábito de torcer, as crianças são incentivadas a praticar o futebol em casa e no desporto escolar, e ainda cedo se aprofundam nessa prática e cultivam a vontade de se tornarem profissionais do futebol e trabalharem com o que gostam (Da Silva et al., 2012; Melo et al., 2014).

Conforme supracitado, ainda quando pequenos, os brasileiros são presenteados com bolas e uniformes de clubes de futebol para iniciar a prática (Giglio et al., 2008). Macagnan e Betti (2014) enfatizaram que a mídia e a família influenciam no processo de aproximação e afeto do futebol. Os autores evidenciaram que a influência familiar e a aproximação do



futebol espetáculo geram emoções nos sujeitos, o que favorece o estabelecimento do vínculo afetivo com o esporte e a procura pela sua prática. Os autores destacaram ainda que a busca pela prática do futebol proporciona bem-estar psicossocial, por ser uma prática divertida e que estabelece novos vínculos sociais.

Os atletas deste grupo destacaram, ainda, que se sentem felizes no futebol e que não se vêem em outra profissão. Fagundes e Klein (2015) destacaram que a escolha profissional remete a um difícil momento na vida do indivíduo e, em geral, esta é feita ainda na adolescência, fase transitória e de formação da personalidade do indivíduo. Para o processo de escolha profissional o jovem necessita de bom suporte psicossocial, considerando difícil a tomada de decisão e difícil o acerto em primeira instância. Entretanto, as dificuldades na escolha profissional não se evidenciaram no discurso dos atletas, que se mostraram, em maioria, satisfeitos com a escolha e descreveram essa tomada de decisão como bem-sucedida.

Ser atleta profissional de futebol é: *Exercer um dom*, de acordo com 6,2% dos entrevistados. Damo (2008) destacou que existem dois significados ao dom: talento e oferta divina. O dom/talento tem sido utilizado com frequência no futebol contemporâneo, porém, trabalhar e aperfeiçoar o talento é fundamental para o sucesso profissional. Já o dom/divino, refere-se a uma ordem divina (de um Deus, ou da natureza), e o indivíduo se coloca como predestinado. O autor cita ainda o duplo significado em uma mesma citação, quando os atletas se referiram a um talento de ordem divina, mas que necessita de atenção e trabalho para desenvolvimento do mesmo.

O dom representa o lúdico que o esporte carrega desde os primórdios e, com o avanço da ciência, estudos sobre a formação dos atletas indicaram que a existência de um dom (predisposição de habilidades) não substitui o processo ensino-aprendizagem que os atletas se submetem durante a carreira, desde o amador até a profissionalização (Giglio et al., 2008; Cavichioli et al., 2011).

O *Reconhecimento Social* (6,1%) emergiu como 4ª expressão chave. Morão et al. (2010) destacaram que a aquisição de reconhecimento social é um potencial atrativo para o ingresso de crianças ao futebol. Desde o esporte escolar, crianças e adolescentes desejam chegar ao profissionalismo motivados pelo desejo sobre, dentre outros fatores, ter prestígio social (Torriet al., 2007; Soares et al., 2011).

Morato et al. (2011) enfatizaram que em meio a afetiva relação entre torcedor e clube o atleta almeja ser referência, o ídolo. Numa sociedade competitiva, aquele que atinge um nível de reconhecimento acima dos demais, atrai a atenção e proporciona nos demais a

vontade de seguir o mesmo caminho, se tornando referência e adquirindo reconhecimento social.

Na penúltima categoria evidenciada no estudo, 4,6% disseram que ser atleta profissional de futebol é *Tudo na vida*. Salomão et al. (2014) realizaram um estudo com atletas de base do futebol, para investigar a experiência de viver em alojamentos de clubes e, em meio as entrevistas, os autores identificaram que se tornar profissional se tratava de um projeto de vida. Os atletas enfatizaram que abdicaram de viver em ambiente com vínculos sociais bem estabelecidos, família e amigos, e de viver uma rotina normal de adolescente para dedicar-se integralmente ao futebol.

Para 13% dos atletas, ser atleta de futebol é *Ser profissional*, e diferenciaram do termo “jogador”, ao afirmarem que se trata de uma profissão que exige comprometimento durante a rotina profissional e pessoal. Rodrigues (2004) denominou o futebol moderno como “uma instituição disciplinadora e civilizadora”. O autor identificou que, por intermédio dos avanços científicos e tecnológicos, torna-se evidente que os esportistas necessitam de cuidados específicos com o corpo e imagem social. Destacou-se ainda que no processo de disciplinamento, os clubes adotam posturas de controle da vida social do atleta, a determinar o que deve ou não ser feito, e em caso de indisciplina os atletas sofrem repressões como treinar separado ou pagar multas.

Dentro do discurso, os atletas destacaram que ser profissional e transparecer responsabilidade, são funções básicas, devido a cobrança existente por parte de todos que envolvem o futebol. De Araújo Corrêa et al. (2002) destacaram que além dos aspectos técnicos, táticos e físicos, os aspectos psicossociais influenciam no desempenho. A cobrança exercida por torcedores, dirigentes, imprensa, patrocinadores e familiares pode ocasionar efeitos positivos ou negativos no desempenho dos atletas, a depender da intensidade das cobranças, do suporte psicossocial que o atleta dispõe e da avaliação cognitiva que estes realizaram das situações.

Um atleta destacou que ser atleta de futebol profissional é uma decepção:

Você pensa que é mil maravilhas, vê alguns jogadores fazendo fama... Dentro do futebol eu vivi os piores, e também os grandes momentos da minha vida. Eu agradeço muito ao futebol, em ser jogador de futebol, mas não tenho mais aquilo (de) quando eu era criança, em ser jogador, pelas situações que os clubes hoje oferecem.

O grande potencial de ganho econômico que o futebol profissional oferece é atrativo para adeptos ao esporte, entretanto, a realidade profissional em grande parte dos clubes

brasileiros diverge do desejado. Os salários dos atletas variam bastante e de maneira geral são baixos, frustrando o desejo de ascensão financeira (Rocha et al., 2011; Soares et al., 2011).

A decepção com o futebol pode ocasionar problemas de cunho social, pelo fato de muitos atletas abdicarem ainda cedo dos estudos para seguir intensas rotinas de treinos em busca da profissionalização no esporte. Souza et al. (2008) destacaram que a escolha por este esporte, especificamente no Brasil, implica em dois empecilhos: a falta de planejamento familiar e a excessiva dedicação ainda quando criança e/ou adolescente. O planejamento familiar é importante no processo para evitar que esta seja uma atitude tomada por desejos individuais de um sujeito em formação, já a excessiva carga de treinamentos dificulta que o atleta concilie estudos e demais atividades recomendáveis para a juventude, e necessárias para o pós-futebol.

Em termos gerais, os resultados supracitados corroboram parcialmente com o estudo de Rodrigues (2004), que investigou em atletas profissionais de futebol os principais motivos pela escolha profissional e identificou que: Exercer seu dom, ficar rico, ajudar a família e jogar pela seleção brasileira foram os mais citados. Como desvantagem os jovens revelaram que os principais sacrifícios são os treinamentos exaustivos, ficar em concentrações e renunciar à vida pessoal.

**Quadro 2** – Análise dos discursos que representam a sensação de ser atleta profissional em Sergipe, 2014.

| Grupo | Expressão chave                           | n             | DSC                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|-------|-------------------------------------------|---------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| A     | Boa oportunidade/experiência profissional | 43<br>(50,6%) | Me sinto feliz. É uma experiência, um privilégio e só tenho a agradecer a oportunidade de jogar em Sergipe. Fui muito bem acolhido por todos (torcida e dirigentes), sei que muitos querem estar aqui, no meu lugar e eu estou tendo essa oportunidade de jogar, Graças a Deus. Então, procuro me dedicar, independente de qual seja o futebol. |
| B     | Pretende jogar em melhores centros        | 30<br>(35,4%) | Em Sergipe, sinto como um trampolim para alcançar metas mais altas, jogar em times maiores. É um estado que não é muito divulgado, muito esquecido no cenário brasileiro, por isso sonho em sair e ser muito mais do que sou.”                                                                                                                  |
| C     | Desvalorizado                             | 6<br>(7%)     | Me sinto desvalorizado, não tem estrutura física, academia, suplemento, pelos campos que o Campeonato oferece, e torço para que possa melhorar. Se tivesse condições melhores, mais organizado, seria muito melhor.                                                                                                                             |
| D     | Indiferente                               | 6<br>(7%)     | É normal, como em outros clubes e estados. Qualquer lugar que você esteja, você tem que ser profissional.                                                                                                                                                                                                                                       |

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na segunda questão explorada neste estudo, foi perguntado aos atletas como se sentiam em jogar profissionalmente no futebol sergipano. A partir desta pergunta, os 78 atletas se expressaram em quatro categorias (Quadro 2).

Vasconcelos-Raposo et al. (2007) realizaram uma pesquisa com 529 atletas profissionais do futebol brasileiro e, em meio aos resultados, identificaram que os atletas com mais experiência profissional se apresentaram mais autoconfiantes e menos negativistas que os atletas com menos experiência. Com base nos estudos supracitados, este grupo embasa sua resposta como uma oportunidade alcançada em um futebol restrito e, por intermédio desta oportunidade os atletas poderão adquirir experiência profissional, aperfeiçoando seu desempenho em busca de preencher os pré-requisitos para jogar em outros centros de maior expressão.

A *Pretensão de jogar em melhores* centros foi a segunda categoria, destacada por 35,4% dos atletas. Os atletas desta categoria destacaram que o futebol sergipano pode servir como um “trampolim”, uma etapa para se destacar e alcançar um clube com maior visibilidade nacional. A busca pela ascensão na carreira profissional é uma das principais fontes motivadoras de atletas profissionais, conforme Rodrigues (2004). Dentre as principais fontes motivadoras estão a melhoria financeira, ao ponto de ajudar a família e conquistar uma vaga na Seleção Brasileira, situações mais viáveis para atletas que jogam em grandes clubes do cenário nacional e mundial.

Os dois últimos grupos destacaram sentem-se *Desvalorizados* (7%) ou *Indiferentes* (7%) ao jogar no futebol sergipano. Os atletas que se sentem desvalorizados destacaram falhas estruturais e administrativas gerais do futebol sergipano. Este desporto, em Sergipe, possui dificuldades administrativas que podem estar refletindo nos resultados esportivos, e justificando a pouca expressão dos clubes locais no cenário nacional, conforme demonstra o Ranking de Clubes da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), onde o Confiança, clube sergipano melhor colocado, aparece apenas na 70ª posição (CBF, 2016).

Através do método observacional e de relato em diário de campo, destacou-se a situação de um atleta participante do estudo, que se encontrava machucado e sem condições de exercer a prática. O mesmo relatou ter sofrido uma lesão no joelho e necessitava de uma cirurgia que, segundo o mesmo, não foi viabilizada pelo clube, que sequer custeou o tratamento medicamentoso. Venâncio e Gomes (2014) destacaram que no futebol contemporâneo o talento não supre a necessidade para a alta performance. Os autores enfatizaram que com o avanço da ciência, os clubes devem investir em infraestrutura, física e

profissional, para o desenvolvimento do departamento de futebol, a evitar contusões e viabilizar longevidade profissional aos atletas.

O público do futebol, desde torcedores a dirigentes e treinadores, exige que os atletas apresentem alto desempenho e regularidade, porém, para que os atletas supram estas exigências necessitam de condições básicas, através de adequadas estruturas física e profissional (De Araújo Corrêa et al., 2002).

## **Conclusão**

Através deste estudo foi possível investigar o autoconceito de profissão, dos futebolistas sergipanos. A profissão representa um plano de vida a estes e seus familiares, em que a responsabilidade com o desempenho físico, técnico e tático, e o comportamento extracampo são fundamentais para o êxito. As cobranças pelo alto desempenho regular foi uma questão destacada como de difícil enfrentamento, mas compreendida como parte do cotidiano profissional, pelo apelo profissional que o esporte tem.

O desporto local foi definido como um início, uma boa oportunidade para ingresso na profissão, apesar da deficiente estrutura ofertada. Estas dificuldades organizacionais somadas à baixa expressão esportiva, no cenário nacional, fazem os atletas se sentirem desvalorizados e com o desejo de receberem ofertas para jogar em centros com maior divulgação.

O futebol é um esporte de amplo alcance na sociedade, e muitos alimentam o sonho de, um dia, tornarem-se profissionais. O presente estudo se mostrou relevante por permitir que atletas profissionais de um centro de menor expressão esportiva no cenário nacional, parcela esta que corresponde a uma maioria, expusessem seus conceitos de profissão e a uma visão sobre a prática profissional em Sergipe.

O estudo, também, trouxe a tona problemas de infraestrutura nos clubes e na administração do campeonato local, que podem ser prejudiciais não somente ao rendimento esportivo, como a saúde e bem estar dos atletas. Deste modo acredita-se que o estudo pode servir como uma das bases de consulta para elaboração de medidas que remedeiem as deficiências aqui encontradas, promovendo melhorias no futebol sergipano.

Por fim, sugere-se que novos estudos, sobre diferentes temáticas sejam realizados no futebol local, considerando a ciência como aliada ao desenvolvimento do desporto e promotora do bem-estar de atletas e profissionais da área.

## Referências

BDO RCS. 8º Valor das marcas dos clubes brasileiros. São Paulo, 2015.

Cavichioli FR, et al. O processo de formação do atleta de futsal e futebol: análise etnográfica. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 2011;25:631-47.

Confederação Brasileira de Futebol (CBF). Ranking Nacional dos Clubes 2016. Disponível em: <[http://cdn.cbf.com.br/content/201512/20151209150041\\_0.pdf](http://cdn.cbf.com.br/content/201512/20151209150041_0.pdf)> Acesso em: 22 de Dez. 2015.

Ciampa ADC, et al. Considerações sobre a formação e transformação da identidade profissional do atleta de futebol no Brasil. *Diversitas: Perspectivas em Psicologia* 2010;6(1):27-36.

De Araujo Corrêa DK, et al. Excelência na produtividade: a performance dos jogadores de futebol profissional. *Psicologia: reflexão e crítica* 2002;15(2):447-460.

Da Silva MVO, et al. A influência do futebol na cultura e na política da América do Sul. *Semioses* 2012;6(2):1-12.

Damo AS. Dom, amor e dinheiro no futebol de espetáculo. *Revista Brasileira de Ciências Sociais* 2008;23(66):139-150.

Daou M, et al. Mídia e a produção do sujeito jogador de futebol profissional. *Fractal: Revista de Psicologia* 2014;26(3):963-978.

Dos Anjos JL, et al. Futebol, imagens e profissionalização: a bola rola nos sonhos dos adolescentes. *Movimento (ESEF/UFRGS)* 2012;18(1):125-147.

Dos Santos, ADG. Os três pontos de entrada da economia política no futebol. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* 2014;36(2):561-575.

Fagundes AP, Klein K. Sensibilização para a escolha profissional no ensino médio. *Salão do Conhecimento* 2015;1(1).

Federação Internacional de Futebol (FIFA). Big Count 2007. Disponível em: <[http://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage\\_7024.pdf](http://www.fifa.com/mm/document/fifafacts/bcoffsurv/bigcount.statspackage_7024.pdf)> Acesso em: 22 de Jan. 2016.

Gabriel BJ, et al.. O pensamento social acerca do futebol brasileiro: da introdução à paixão nacional. *Revista Eletrônica Fafit/Facic* 2014;5(1):56-67.

Giglio SS, et al. O dom de jogar bola. *Horizontes Antropológicos* 2008;14(30):67-84.

Guterman, M. O futebol explica o Brasil: uma história da maior expressão popular do país. São Paulo: Editora Contexto; 2013.

Lefréve F, Lefréve AMC. O sujeito coletivo que fala o que fala. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* 2006;10(20):517-24.

Macagnan LDG, Betti M. Football: representations and practices of students of the elementary school. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 2014;28(2):315-327.

Melo LBSD, et al. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. *Revista Brasileira de Educação Física e Esporte* 2014;28(4):617-628.

Morão, KG et al. Futebol e psicologia do esporte. *Coleção pesquisa em Educação Física* 2010;9(2): 119-126.

Morato MP, et al. A construção do ídolo no fenômeno futebol. *Motriz* 2011;17(1):1-10.

Nascimento MAM, Barbosa FP. Iniciação e carreira esportiva no futebol brasileiro. *FIEP Bulletin On-line* 2014; 84(1). Disponível em <<http://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/view/4470/8740>> Acesso em: 18 de Set. 2015.

Reis RM, et al. The football business in Brazil: Connections between the economy, market and media. *Motriz* 2014;20(2):120-130.

Rocha HPAD, et al. Jovens esportistas: profissionalização no futebol e a formação na escola. *Motriz* 2011;17(2):252-263.

Rodrigues FXF. Modernidade, disciplina e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. *Sociologias* 2004;6(11):260-299.

Salomão RL, et al. Atletas de base de futebol: a experiência de viver em alojamento. *Psico USF* 2014;19(3):443-455.

Soares AJG, et al. Jogadores de futebol no Brasil: mercado, formação de atletas e escola. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* 2011;33(4):905-21.

Souza CAMD, et al. Difícil reconversão: futebol, projeto e destino em meninos brasileiros. *Horizontes Antropológicos* 2008;14(30), 85-111.

Torri D, et al. Sacrifícios, sonhos, indústria cultural: retratos da educação do corpo no esporte escolar. *Educação e pesquisa* 2007;33(3):499-512.

Vasconcelos-Raposo J, et al. Intensidade do Negativismo e Autoconfiança em Jogadores de Futebol Profissionais Brasileiros. *Motricidade* 2007;3(3):7-15.

Venâncio T, Gomes M. A ciência entra em campo. *ComCiência* 2014; 157. Disponível em <[http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1519-76542014000300007&lng=pt&nrm=iso](http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542014000300007&lng=pt&nrm=iso)> Acesso em: 15 de Ago. 2015.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo apresentou uma avaliação de situações estressoras de atletas do futebol sergipano, constatando que as diferenças sociais indicaram diferenças na avaliação dos estressores, seja pela direção (negativo, neutro ou positivo) ou pela intensidade que a situação de estresse provoca em cada. Estes achados corroboram a outros estudos e, indicam que o estudo do estresse deve considerar o indivíduo inserido no seu contexto social.

No segundo momento, os atletas definiram a profissão no estado, considerando que chegar ao exercício do futebol profissional é a consagração de um planejamento de vida, idealizado por estes e por seus familiares. O futebol representa, também, a aquisição de responsabilidades perante torcedores e dirigentes, que cobram do atleta comprometimento dentro e fora dos jogos. Sobre as condições oferecidas pelos clubes e campeonatos, os atletas mostraram-se descontentes, principalmente pela falta geral de estrutura (bons estádios, boa alimentação, suporte de equipe multidisciplinar de saúde, auxílio com medicamentos, bons uniformes para treinos e jogos, dentre outras). As dificuldades estruturais e esportivas motivam os atletas a buscar espaço em equipes de outras regiões do país, considerando que o futebol sergipano é um bom começo, mas não é o objetivo final da carreira dos que desejam se destacar no cenário nacional e internacional.

Conteúdos específicos da psicologia relacionados ao estudo interdisciplinar de questões de saúde, agravos à saúde e sua estreita relação com o ambiente foram fundamentais para o desenvolvimento, discussão e singularidade dos achados. Faz-se importante destacar que a Psicologia do Esporte é uma área que exige conhecimentos interdisciplinares que engloba outras áreas do conhecimento como a fisiologia, educação física, nutrição, dentre outras.

Este estudo também pôde abordar questões pouco exploradas em estudos sobre o futebol: autoconceito e avaliação das condições profissionais. Considera-se que o significado da profissão de jogador de futebol e sua visão crítica sobre a realidade disponível no estado de Sergipe, tal como foi estudado por meio do discurso do sujeito coletivo, representa um importante diagnóstico que poderá ser utilizado na resolução de problemas tanto no gerenciamento dos times quanto nas políticas utilizadas na federação.

O futebol é um esporte de amplo alcance, com alto número de praticantes e diversos jovens que assistem e vislumbram, um dia em chegar ao profissionalismo. Lidar com estes sonhos significa encarar com profissionalismo o futebol local, uma tarefa que a Federação Sergipana de Futebol deve desempenhar, dando atenção, principalmente, as categorias de base, incentivando que os clubes melhorem suas estruturas físicas e profissionais e



fiscalizando que os atletas inscritos estejam matriculados com boa conduta educacional, para reverter a situação de baixa escolaridade, aqui constatada.

Para os atletas, recomenda-se o desenvolvimento do senso crítico e participativo em questões do futebol local, a fim de conseguir melhorias para a classe. A luta por deveres deve ser iniciada através da união da classe, e as conquistas por condições profissionais básicas, como materiais para treinos e jogos, campos de qualidade, auxílio médico e cumprimento de direitos trabalhistas, se tornarão uma realidade.

Por fim, acredita-se que desenvolver pesquisa com atletas do futebol sergipano representa um importante passo com perspectivas de benefício para o conhecimento científico local e regional que poderão repercutir no desenvolvimento do esporte sergipano. É necessário que outros estudos venham sedimentar essa pesquisa, e que os enfoques das ciências interdisciplinares despertem para as demandas de estudos sobre os protagonistas desta importante profissão.

## APENDICE

### Roteiro de Entrevista

#### PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM SAÚDE E AMBIENTE

#### ESTRESSE E AUTOCONCEITO DE PROFISSÃO EM ATLETAS DO FUTEBOL SERGIPANO

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Estado Civil: ( ) Solteiro ( ) Casado ( ) Divorciado
3. Filhos: ( ) Não ( ) Sim Se sim, quantos: \_\_\_\_\_
4. Naturalidade: \_\_\_\_\_
5. Escolaridade: \_\_\_\_\_
6. Renda Mensal: \_\_\_\_\_
7. Adepto de alguma religião ( ) Não ( ) Sim Se sim, qual: \_\_\_\_\_
8. Clube em que está jogando: \_\_\_\_\_
9. ( ) Titular ( ) Reserva
10. Posição tática que está jogando: \_\_\_\_\_
11. Quantos times você já jogou: \_\_\_\_\_
12. Tempo de profissão (desde o primeiro contrato profissional): \_\_\_\_\_
13. Você jogou em categorias de base? ( ) Não ( ) Sim  
Quais categorias ( ) Infantil ( ) Juvenil ( ) Juniores
14. Você tem alguma outra profissão? ( ) Não ( ) Sim  
Se sim, qual: \_\_\_\_\_
15. Teve alguma lesão na atual temporada? ( ) Não ( ) Sim  
Se sim, qual(ais)? \_\_\_\_\_
16. Como você avalia as condições de trabalho oferecidas pelo clube que está jogando?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
17. Como você avalia a situação do futebol amador e profissional em Sergipe?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
18. O que é ser jogador de futebol?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
19. Como você se sente em ser Jogador de Futebol em Sergipe?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_
20. O que mais você tem a contar?  
\_\_\_\_\_  
\_\_\_\_\_  
  
\_\_\_\_\_, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## ANEXO I

Inventário de Fatores de Stress no Futebol (BRANDÃO, 2000)

Número de participação: \_\_\_\_\_

Equipe: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Caro Jogador:

Na página seguinte, você encontrará uma série de fatores que podem afetar seu rendimento dentro do campo. De acordo com sua percepção, você deverá decidir se cada um desses fatores é negativo (☹), positivo (☺) ou neutro (☺) ao seu desempenho. Se for positivo ou negativo, você deverá marcar a intensidade, muito, mais ou menos ou pouco. **Assinale apenas uma opção em situação. Não existem respostas certas ou erradas. Por favor, não deixe nenhuma resposta em branco.**

| Como os fatores abaixo influenciam no seu rendimento?     | MANEIRA<br>NEGATIVA<br>☹ |                     |            | NEUTRO<br>☺ | MANEIRA<br>POSITIVA<br>😊 |                     |              |
|-----------------------------------------------------------|--------------------------|---------------------|------------|-------------|--------------------------|---------------------|--------------|
|                                                           | MUITO<br>☹☹☹             | MAIS OU MENOS<br>☹☹ | POUCO<br>☹ | NEUTRO<br>☺ | POUCO<br>😊               | MAIS OU MENOS<br>😊😊 | MUITO<br>😊😊😊 |
|                                                           |                          |                     |            |             |                          |                     |              |
| Não estar bem fisicamente                                 | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |
| Ficar no banco de reservas e não entrar durante a partida | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |
| Nervosismo excessivo                                      | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |
| Dormir mal na noite anterior á competição                 | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |
| Ser o favorito                                            | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |
| Estabelecimento de metas muito altas                      | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |
| Jogar contra adversários desconhecidos                    | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |
| Derrotas anteriores                                       | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |
| Discordância ou conflitos com o treinador                 | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |
| Discordância ou conflitos com companheiros de time        | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |
| Surpresa com os bons resultados dos adversários           | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |
| Derrotas no começo do torneio                             | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |
| Levar "bronca" de um companheiro durante o jogo           | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |
| Grande superioridade dos adversários                      | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |
| Ser prejudicado pelos árbitros                            | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |
| Instalações e condições de alojamento ruins               | ☹☹☹                      | ☹☹                  | ☹          | ☺           | 😊                        | 😊😊                  | 😊😊😊          |

|                                                          |     |    |   |   |   |    |     |
|----------------------------------------------------------|-----|----|---|---|---|----|-----|
| Ter perdido do mesmo adversário mais de uma vez          | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Jogar com torcida contra                                 | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Jogar "em casa"                                          | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Assumir responsabilidades dentro do grupo                | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Competição muito longa                                   | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| A cobrança de jornalista através da imprensa             | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Treinar mal o coletivo final (de apronto para a partida) | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Estar com contrato vencido ou próximo do seu final       | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Interesse de outro time pelo seu futebol                 | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Jogar à noite                                            | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Jogar com estádio vazio                                  | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Jogarem campo ruim                                       | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Levar "chapéu" ou caneta durante treino                  | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Gozação do adversário durante a partida                  | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Jogar à tarde                                            | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Fazer treino de velocidade                               | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Quando sua equipe toma um gol                            | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Fazer alongamento                                        | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Ter perdido de goleada                                   | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Perder gol "feito"                                       | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Fazer gol contra                                         | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |

|                                                    |     |    |   |   |   |    |     |
|----------------------------------------------------|-----|----|---|---|---|----|-----|
| Perder um pênalti                                  | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Pressão de outras pessoas para ganhar              | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Jogar um clássico                                  | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Fazer coletivo um dia antes do jogo                | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Muito treino físico                                | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Treinar logo cedo                                  | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Ser reserva e entrar durante a partida             | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Ser avisado que será titular minutos antes do jogo | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Levar "bronca" do técnico no intervalo da partida  | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Viagem muito longa                                 | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Treinar em dois períodos                           | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Cobrança de si mesmo para jogar bem                | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Comportamento de jornalistas antes do jogo         | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Pressão do técnico para vencer                     | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Saber que será titular com antecedência            | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Aquecimento muito forte antes do jogo              | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| "Bronca" do técnico durante a preleção             | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Ficar concentrado na véspera do jogo               | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Tomar cartão amarelo                               | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Decisão por pênaltis                               | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Jogar na chuva                                     | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Entrar em jogo machucado                           | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |
| Jogar pela manhã                                   | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | 😊 | 😊😊 | 😊😊😊 |

|                                                   |     |    |   |   |   |    |     |
|---------------------------------------------------|-----|----|---|---|---|----|-----|
| Conflitos com os familiares                       | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Fazer muitos exercícios de musculação (aparelhos) | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Ser cortado no vestiário antes do jogo            | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Receber ameaças do árbitro durante uma partida    | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Terminar o primeiro tempo perdendo o jogo         | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Aquecimento muito leve antes do jogo              | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Jogadas erradas em momentos decisivos             | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Pré temporada fora do local de rotina             | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Muito treino de resistência                       | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Levar "chapéu" ou caneta durante jogo             | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Jogar com muito calor                             | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Errar jogadas no final do jogo                    | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Falta de preparação Psicológica                   | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Preparação técnico-tática inadequada              | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Falta de união de grupo                           | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Jogar em uma posição improvisada                  | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Jogar contra um adversário agressivo              | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |
| Estar com o salário atrasado                      | ☹☹☹ | ☹☹ | ☹ | ☹ | ☺ | ☺☺ | ☺☺☺ |

**ANEXO II**  
**Parecer do CEP**

UNIVERSIDADE TIRADENTES -  
UNIT



Continuação do Parecer: 625.368

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

A relevância de um estudo sobre o estresse de profissionais de futebol, diante de uma realidade em que esse esporte envolve milhões de jovens em todo o país, é incontestável e poderá se prestar significativamente como auxílio a todos os envolvidos nessa profissão. Quanto a estrutura da pesquisa, o projeto se revela exequível e claro em seus meios e propostas.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Os termos de apresentação obrigatória para a formalização do projeto estão elencados e apresentados de acordo com as exigências requeridas. Também estão incluídos os documentos de anuência em relação ao estudo a ser realizado nos espaços dos quatro clubes sergipanos de futebol, espaços e objeto da presente pesquisa. Outrossim, apresenta-se o termo de consentimento livre e esclarecido, elaborado de forma explícita e clara, mencionando-se os riscos e benefícios passíveis na realização deste projeto.

**Recomendações:**

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Compleando-se todas as exigências de formalização de presente projeto de pesquisa, encaminha-se para a sua aprovação e imediata realização.

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Considerações Finais a critério do CEP:**

ARACAJU, 25 de Abril de 2014

---

Assinador por:  
ADRIANA KARLA DE LIMA  
(Coordenador)

Endereço: Campus Fariolândia - Av. Murilo Dantas, 300 - DPE - Bloco F - Térreo  
Bairro: Bairro Fariolândia CEP: 49.032-490  
UF: SE Município: ARACAJU  
Telefone: (79)3218-2206 Fax: (79)3218-2100 E-mail: cep@unit.br

Página 03 de 03



## ANEXO III

### Comprovante de submissão do artigo 2



Revista Brasileira de  
**Ciências  
do Esporte**



Clebson Frai

Home Reports

RBCE\_2016\_21 | Original V0 | Research Paper

O que é ser jogador de futebol? Autoconceito de profissionais do futebol sergipano

Clebson Franklin Tavares Costa | Universidade Tiradentes, Laboratório de Planejamento e Promoção da Saúde, Av Munlo Danta Bairro sala F02, Brazil

 View PDF  Download Zip File Status: With Journal (0 days) | Submitted: 03/Feb/2016

Overview

Other Authors [Show Details](#)

Ana Borges Gonçalves Barbosa  
(Universidade Tiradentes),  
Andréia Santana Felício  
(Universidade Tiradentes),  
Cristiane Costa da Cunha  
Oliveira (Universidade  
Tiradentes), Maricete  
Maldonado Vargas  
(Universidade Tiradentes)

Abstract

Objetivou-se investigar o autoconceito e a percepção da profissão no futebol sergipano. É um estudo observacional e descritivo, realizado com 79 atletas profissionais, que disputaram o Campeonato Sergipano de 2014. A análise foi realizada através do Discurso do Sujeito Coletivo (DSC), e seis discursos coletivos representaram o autoconceito de profissão: Sonho (35,7%), Fazer o que gostamos (25,8%), Ser Profissional (13,6%), Remuneração/Sustento (7,7%), Exercer um dom (6,2%) e Tudo na vida (4,6%). Sobre jogar no futebol sergipano, 50,6% destacaram ser boa oportunidade profissional. Conclui que ser atleta é um plano de vida, acompanhado de responsabilidades dentro e fora do campo, sendo o futebol local um início e uma boa oportunidade de iniciação.

Keywords

Futebol; Atletas; Ocupações; Pesquisa Qualitativa

Additional Information 

Manuscript Category Psychology of Sport

Suggested Reviewers No reviewers were suggested for this submission.

Opposed Reviewers No reviewers were opposed for this submission.

Author Questionnaire **Funding acknowledgement**

Please confirm that you have acknowledged all organizations that funded your research, and provided grant numbers where appropriate.

☒ All funding sources have been acknowledged.

References 

Your reference linking request is currently queued. Please access this tab after sometime to check the status of the request.

Copyright © 2016 Elsevier  
Cookies are set by